

# METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



**Boletim Informativo**  
**Nº 68 • Março-Abril • 2018**  
**CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL**

## EDITORIAL

Como está a alma da população brasileira em tempos de profunda crise econômica e financeira, política e moral, diante da vergonhosa corrupção institucional? Irritada, indignada, aturdida, dolorida, perplexa, angustiada, magoada, triste, desolada, desesperada...

A Presidência da República, o Congresso e outras instituições governamentais estão hiperfragilizadas e desmoralizadas, com muitos dos seus membros citados na Operação Lava Jato. Mais um impeachment à vista? É sabido que a corrupção está no mundo todo, na política e nas empresas, mas, no Brasil, de uns anos para cá, ela se institucionalizou descaradamente. A população e principalmente os 14 milhões de desempregados estão revoltados, e com muita razão, com a perda paulatina das suas conquistas prometidas pela chegada, ao Palácio do Planalto, do Partido dos Trabalhadores (PT), que demonstrou que nada queria senão a conquista do poder pelo poder, e selou a corrupção com medidas espúrias para se perpetuar no poder. Em vez de combater a corrupção, como prometera, mergulhou nela. Como foi possível chegar a um nível de desonestidade institucional tão grande? Será que somente os políticos são culpados? Será que os eleitores em geral não têm uma boa dose de culpa nesta triste situação? Parece que temos mesmo nas veias o “DNA da corrupção” que já perpassa várias gerações.

A grande disputa por riquezas, dinheiro, espaços e a perene luta pelo poder brutalizam o ser humano, que passa a ver o seu semelhante como um oponente, um competidor e, até mesmo, um inimigo. Infelizmente, a nossa sociedade está dividida entre os que “pisam” e os que são “pisados”. A má índole permeia a nossa República e a nossa jovem democracia. Os recentes episódios ocorridos no parlamento brasileiro e fartamente expostos pela mídia demonstram a total falta de compromisso com os interesses coletivos e cristaliza a crise moral. Não se pensa no bem-comum, mas somente no bem do meu bolso... Nossos representantes no parlamento parecem preocupar-se tão somente com a própria manutenção no poder e obtenção de vantagens pessoais. A política se tornou o passaporte para a entrada nesse meio onde a impunidade sustenta a imoralidade e a injustiça social. A esperança de enriquecer rápida e facilmente e a certeza da impunidade é maior do que o medo de ser pego, razão pela qual vale a pena arriscar, vale a pena ser mau, esperto, dar um jeitinho; enfim, vale a pena ser corrupto... Tudo isso é garantido por uma justiça morosa e confusa, maleável conforme os interesses, que favorece os que têm seu poder confirmado pelo sistema político desvirtuado e, assim, têm muita influência e muito dinheiro para pagar advogados.

Tudo isso é triste, muito triste, desolador. Estamos mergulhados neste mar de lama ética e moral há muitos anos. Vivemos uma crise de legitimidade do modelo político por não corresponder às necessidades de participação e de mudança da sociedade civil. Vivemos uma crise de representatividade dos partidos políticos tradicionais, vinculados às diversas e poderosas oligarquias, assim como dos partidos de esquerda que se adaptaram velozmente ao *status quo* e às práticas políticas tradicionais, há muito tempo corrompidas. Antes da crise econômica ou política, vivemos no Brasil uma profundíssima crise ética e moral. Poderiam ser elencadas várias causas desta crise, mas algumas parecem ser evidentes: falhas governamentais nas áreas sociais, como o emprego, a saúde e a educação, a fragilidade na nossa formação geral e especialmente a política. De fato, é uma realidade assaz desesperadora; mas, ao mesmo tempo em que desanima e desencanta, ela estimula e permite a reflexão sobre as fontes das desgraças e dos infortúnios brasileiros, entre as quais a grave crise moral atual que dramaticamente assola o nosso país. É lastimável, mas a nação brasileira precisa encher os pulmões de ar e amor patriótico e enfrentar corajosamente e resolver o problema!

*Dom Volodemer Koubetch*

## ÍNDICE

- ◆ Editorial – *Dom Volodemer Koubetch* 01
- ◆ Exortação Apostólica “Gaudete et exsultate” do Papa Francisco – *Vatican News* 02
- ◆ Ressurreição: ação de Deus e com Deus para o bem da humanidade – *Dom Volodemer Koubetch* 05
  - ◆ Feminismo de gênero – *Pe. Juliano Cezar Rumoviski* 07
  - ◆ Retiro das Catequistas em Mallet – *Ir. Dorilde Chiarentin, SMI* 12
  - ◆ Encontro da Pastoral Juvenil em Guarapuava – *Diácono Romeu Smach* 14
- ◆ Diocese de Paranavaí sedia Assembleia Episcopal – *Secretariado Metropolitano* 15
  - ◆ Faleceu Cecília Bahri Julek – *Secretariado Metropolitano e Família Julek* 17
- ◆ Ordenação sacerdotal de Clayton M. Katerenhuk – *Seminarista Michael Barbusa* 19
  - ◆ Homilia por ocasião da ordenação presbiteral – *Dom Volodemer Koubetch* 21
- ◆ Homilia por ocasião da primeira Divina Liturgia solene – *Pe. Antônio Royk Sobrinho, OSBM* 22
- ◆ Assembleia Geral da Representação Central Ucrâniano Brasileira – *Pe. Elias Marinhuk, OSBM* 24
  - ◆ CNBB em assembleia – *Dom Volodemer Koubetch* 28
- ◆ Curso de formação para zeladoras dos altares – *Angela Zapotoczny e Carolina Kotowski Negri* 33
  - ◆ Primeira Comunhão na Arquicatedral – *Seminarista Thiago Paulo Protexe* 35
  - ◆ Paranavaí agraciada com a nomeação de seu Pastor – *Secretariado Metropolitano* 36
  - ◆ Irmãs de São José homenageiam Fundador – *Ir. Margarete Tabatchuk, ISJ* 40
  - ◆ A nobre trajetória de vida do sacerdote Cirilo Celetski – *Ir. Lúcia Hulhak, ISJ* 42
- ◆ Homilia por ocasião do 100º de falecimento do Pe. Cirilo Celetski – *Dom Volodemer Koubetch* 44

### EXORTAÇÃO APOSTÓLICA “GAUDETE ET EXSULTATE” DO PAPA FRANCISCO

É precisamente o espírito de alegria que o Papa Francisco escolhe colocar na abertura de sua última Exortação Apostólica, lançada dia 10 de abril. O título “Gaudete et exsultate”, “Alegrai-vos e exultai,” repete as palavras que Jesus dirige “aos que são perseguidos ou humilhados por causa dele”.

Nos cinco capítulos e 44 páginas do documento, o papa segue a linha de seu magistério mais profundo, a Igreja próxima à “carne de Cristo sofredor.”

Os 177 parágrafos não são – adverte – “um tratado sobre a santidade, com muitas definições e distinções”, mas uma maneira de “fazer ressoar mais uma vez o chamado à santidade”, indicando “os seus riscos, desafios e oportunidades” (n. 2).

#### A classe média da santidade

Antes de mostrar o que fazer para se tornar santos, o Papa Francisco se detém no primeiro capítulo





### **Razão como um Deus**

No segundo capítulo, o Papa estigmatiza aqueles que define como “dois inimigos sutis da santidade”, já várias vezes objeto de reflexão, entre outros, nas missas na Santa Marta, na *Evangelii gaudium*, bem como no recente documento da Doutrina da Fé, *Placuit Deo*. Trata-se de “gnosticismo” e “pelagianismo”, duas heresias que surgiram nos primeiros séculos do cristianismo, mas continuam a ser de alarmante atualidade (n. 35).

O gnosticismo – observa – é uma autocelebração de “uma mente sem encarnação, incapaz de tocar a carne sofredora de Cristo nos outros, engessada numa enciclopédia de abstrações”. Para o Papa, trata-se de uma “vaidosa superficialidade”, que pretende “reduzir o ensinamento de Jesus a uma lógica fria e dura que procura dominar tudo”. E ao desencarnar o mistério, preferem – como disse em uma missa na Santa Marta – “um Deus sem Cristo, um Cristo sem Igreja, uma Igreja sem povo” (nn. 37-39).

### **Adoradores da vontade**

O neopelagianismo é, segundo Francisco, outro erro gerado pelo gnosticismo. A ser objeto de adoração aqui não é mais a mente humana, mas o “esforço pessoal”, uma vontade sem humildade que “sente-se superior aos outros por cumprir determinadas normas” ou por ser fiel “a um certo estilo católico” (n. 49).

“A obsessão pela lei”, “o fascínio de exhibir conquistas sociais e políticas”, ou “a ostentação no cuidado da liturgia, da doutrina e do prestígio da Igreja” são para o Papa, entre outros, alguns traços típicos de cristãos que “não se deixam guiar pelo Espírito no caminho do amor” (n. 57).

Francisco, por outro lado, lembra que é sempre o dom da graça que ultrapassa “as capacidades da inteligência e as forças da vontade humana” (n. 54). Às vezes, constata, “complicamos o Evangelho e tornamo-nos escravos de um esquema” (n. 59).

### **Oito caminhos de santidade**

Além de todas as “teorias sobre o que é santidade”, existem as Bem-aventuranças. Francisco coloca-as no centro do terceiro capítulo, afirmando que com este discurso Jesus “explicou, com toda a simplicidade, o que é ser santo” (n. 63).

O papa as repassa uma a uma. Da pobreza de coração – que também significa austeridade da vida (n. 70) – ao reagir “com humilde mansidão” em um mundo onde se combate em todos os lugares (n. 74).

Da “coragem” de deixar-se “traspasar” pela dor dos outros e ter “compaixão” por eles – enquanto “o mundano ignora, olha para o lado” (nn. 75-76) – à sede de justiça.

“A realidade mostra-nos como é fácil entrar nas súcias da corrupção, fazer parte desta política diária do “dou para que me deem”, onde tudo é negócio. Quantos sofrem por causa das injustiças, quantos ficam assistindo, impotentes, como outros se revezam para repartir o bolo da vida” (nn. 78-79).

Do “olhar e agir com misericórdia”, o que significa ajudar os outros “e até mesmo perdoar” (nn. 81-82), “manter o coração limpo de tudo o que mancha o amor” por Deus e o próximo, isto é santidade (n. 86).

Finalmente, do “semear a paz” e “amizade social” com “serenidade, criatividade, sensibilidade e destreza” – conscientes da dificuldade de lançar pontes entre pessoas diferentes (nn. 88-89) – ao aceitar

também as perseguições, porque hoje a coerência com as Bem-aventuranças “pode ser malvista, suspeita, ridicularizada” e, no entanto, não se pode esperar, para viver o Evangelho, que tudo à nossa volta seja favorável” (n. 91).

### **A grande regra do comportamento**

Uma dessas bem-aventuranças, “Bem-aventurados os misericordiosos”, contém para Francisco “a grande regra de comportamento” dos cristãos, aquela descrita por Mateus no capítulo 25 do “Juízo Final”. Esta página reitera, demonstra que “ser santo não significa revirar os olhos num suposto êxtase” (n. 96), mas viver Deus por meio do amor aos últimos.



Infelizmente, observa o Papa, existem ideologias que “mutilam o Evangelho”. Por um lado, cristãos sem um relacionamento com Deus, que transformam o cristianismo “numa espécie de ONG, privando-o daquela espiritualidade irradiante” vivida por São Francisco de Assis, São Vicente de Paulo, Santa Teresa de Calcutá (n. 100). Por outro, aqueles que “suspeitam do compromisso social dos outros”, considerando-o como se fosse algo de superficial, mundano, secularizado, imanentista, “comunista ou populista”, ou “o relativizam” em nome de uma determinada ética.

Aqui o Papa reafirma que “a defesa do inocente nascituro, por exemplo, deve ser clara, firme e apaixonada, porque neste caso está em jogo a dignidade da vida humana, sempre sagrada” (n. 101).

Mesmo a acolhida dos migrantes – que alguns católicos, observa, gostariam que fosse menos importante do que a bioética – é um dever de todo cristão, porque em todo estrangeiro existe Cristo, e “não se trata da invenção de um papa, nem de um delírio passageiro” (n. 103).

### **“Gastar-se” nas obras de misericórdia**

Assim, observou que “gozar a vida” como nos convida a fazer o “consumismo hedonista”, é o oposto do desejar dar glórias a Deus, que pede para nos “gastarmos” nas obras de misericórdia (nn. 107-108).

No quarto capítulo, Francisco repassa as características “indispensáveis” para entender o estilo de vida da santidade: “perseverança, paciência e mansidão”, “alegria e senso de humor”, “audácia e fervor”.

O caminho da santidade vivido como caminho “em comunidade” e “em constante oração”, que chega à “contemplação”, não entendida como “evasão que nega o mundo que nos rodeia” (nn. 110-152).

### **Luta vigilante e inteligente**

E porque, prossegue, a vida cristã é uma luta “constante” contra a “mentalidade mundana” que “nos engana, atordoa e torna medíocres” (n. 159).

O Papa conclui no quinto capítulo convidando ao “combate” contra o “Maligno que, escreve ele, não é “um mito”, mas” um ser pessoal que nos atormenta” (n. 160-161). “Quem não quiser reconhecê-lo, ver-se-á exposto ao fracasso ou à mediocridade”. As suas maquinações, indica, devem ser contrastadas com a “vigilância”, usando as “armas poderosas” da oração, a adoração eucarística, os Sacramentos e com uma vida permeada pela caridade (n. 162).

Importante, continua Francisco, é também o “discernimento”, particularmente em uma época “que oferece enormes possibilidades de ação e distração” – das viagens, ao tempo livre, ao uso descontrolado da tecnologia – “que não deixam espaços vazios onde ressoa a voz de Deus”. Francisco pede cuidados especiais para os jovens, muitas vezes “expostos a um constante *zapping*”, em mundos virtuais distantes da realidade (n. 167).

“Não se faz discernimento para descobrir o que mais podemos derivar dessa vida, mas para reconhecer como podemos cumprir melhor a missão que nos foi confiada no Batismo” (174).

*Vatican News*



## **RESSURREIÇÃO: AÇÃO DE DEUS E COM DEUS PARA O BEM DA HUMANIDADE**

Jesus pregou o Reino da paz, da bondade, da justiça e do amor. Mostrou o caminho da verdade e do bem aqui na terra e o caminho da vida eterna, direcionando tudo ao Pai. Por isso, foi-Lhe obediente até as últimas consequências. Não desprezou ninguém, mas sempre defendeu os mais abandonados socialmente. Fez questão de consolar as vítimas da violência e isso fez com que Ele também fosse condenado à morte. A cruz era uma morte escandalosa, mesmo para os padrões romanos, pois era reservada para os criminosos mais inveterados e cruéis. Coerente e fiel ao seu projeto, Jesus morreu numa cruz, mas ressuscitou no terceiro dia. Ressurreição em grego é “anástasis” – levantar, levantar-se; em latim é “ressurrectio”, tendo como significados literais “erguer e levantar”.

A fé na ressurreição implica não somente na aceitação da verdade cristã fundamental, que é a ressurreição de Jesus Cristo, como afirma o Apóstolo São Paulo: “*E, se Cristo não ressuscitou, vazia é a nossa pregação, vazia também é a vossa fé*” (1Cor 15,14). A ressurreição de Cristo não é apenas o milagre de um cadáver reanimado, porque Jesus ressuscitado não voltou à vida normal que tinha neste mundo. Isso foi o que aconteceu com Lázaro e outros mortos por Ele ressuscitados (filha de Jairo – Mc 5,22-24,35-43; Lázaro – Jo 11,1-44), mas que, mais tarde, num certo momento, morreriam fisicamente.

A ressurreição de Cristo é um acontecimento dentro da história que, ao mesmo tempo, rompe o âmbito da história e a ultrapassa. Como teólogo, o Papa Bento XVI a explica com uma analogia relacionada à evolução: “*Se nos é permitido por uma vez usar a linguagem da teoria da evolução*”, a ressurreição de Jesus é “*a maior ‘mutação’, em absoluto o salto mais decisivo para uma dimensão totalmente nova, como nunca se tinha verificado na longa história da vida e dos seus avanços: um salto para uma ordem completamente nova, que tem a ver conosco e diz respeito a toda a história*” (Homilia da Vigília Pascal de 2006).

A ressurreição de Jesus “*foi a evasão para um gênero de vida totalmente novo, para uma vida já não sujeita à lei do morrer e do transformar-se, mas situada para além disso: uma vida que inaugurou uma nova dimensão de ser homem*”. Jesus “*partiu para uma vida diversa, nova: partiu para a vastidão de Deus, e é a partir dela que Ele se manifesta aos seus*”. Portanto, a ressurreição de Cristo não se reduz à revitalização de um indivíduo qualquer. Com ela foi inaugurada uma dimensão que interessa a todos seres humanos, uma dimensão que criou para os homens “*um novo âmbito da vida, o estar com Deus*” (Papa Bento XVI em “Jesus de Nazaré”, 2º vol.).

As narrativas evangélicas, na diversidade de seu conteúdo e de suas formas, convergem todas para a convicção a que chegaram os primeiros seguidores de Jesus de que sua ação salvadora, tal como se havia pressentido nas Escrituras, não se frustrara nem se havia encerrado com sua morte. Pelo contrário, cumpria a promessa de Deus feita desde as origens da humanidade e, portanto, o fato de Jesus estar vivo e atuante na história tinha sua base em Deus, vinha confirmar a esperança que depositamos em Deus de que a verdade e o bem, a justiça e a paz, numa palavra, o amor divino, hão de triunfar e terão a última palavra, porque Deus é fiel (cf. Aleteia).

“*A ressurreição é o triunfo da paz, da dignidade, da solidariedade, da compaixão, da harmonia e da vida. É também a derrota da injustiça, da violência, da corrupção. A ressurreição é a insurreição de Deus contra o senhor de todos os senhores: a morte. O encontro com Jesus Ressuscitado é o ponto central da nova vida e da missão dos que foram chamados. Sabemos que a ressurreição de Jesus transformou os Apóstolos. A partir de então, assumem a causa do Reino de Deus até o fim* (Mc 14,66-72; At 5,27-33.40-42).

*“Não seria essa também a motivação para nossa missão de Evangelizadores?”* (Pe. Toninho Deziderio, C.Ss.R.).

Nesses parâmetros doutrinários, queremos propor uma atitude teológica, vital e prática, ressurrecional, de fé, de esperança e de amor diante do tema da Campanha da Fraternidade, que reflete e aponta caminhos para a superação da violência de todo tipo. Nas suas mais variadas formas, a violência é um fenômeno social antigo; no entanto, continua tão presente, sobretudo, quando há desrespeito à dignidade e aos direitos da pessoa. Esse retrato assustador, deprimente e cruel da realidade mundial e da nação brasileira não deve nos atemorizar. Diante de tanta violência, precisamos nos robustecer na fé, unir-nos e ligar-nos mais a Cristo, e, com Ele, colocar-nos na atitude de “insurreição” diante desse mal, que aflige a humanidade e causa tantas mortes. Pela adesão de fé à ressurreição, esta se torna um processo que vai ocorrendo ao largo daquilo que pensamos ser a vida. Vamos ressuscitando lentamente, à medida que lentamente vamos morrendo. Na morte, a ressurreição explode e implode e permite à vida humana uma realização, impossível se continuasse presa aos limites do aqui e do agora. Morrer é peregrinar para um fim. Por isso, nós não vivemos para morrer. Morremos para ressuscitar a fim de viver mais e melhor (Leonardo Boff). A ressurreição dos mortos é o estágio final e definitivo (um bem escatológico) de um processo ressurrecional que acontece no âmago da história da humanidade e de cada ser humano.

Mesmo sentindo na própria pele a fraqueza humana e vendo que os valores do Reino não estão encarnando no mundo tanto quanto seria de esperar, não podemos nos desesperar. Não podemos fraquejar e nos demitir. É preciso que mantenhamos a confiança em Deus e a esperança na ressurreição: ressurreição como ação divina eterna, como ação permanentemente assumida de manter a chama acesa da verdadeira luz, luz e graça divina, que alimenta as energias do nosso espírito, da boa vontade, superação, transformação, para nós católicos bizantino-ucranianos – transfiguração, divinização. Essa esperança alimenta a coragem de ser cristão-católico numa sociedade adversa, de ser profeta, de anunciar o Reino, denunciar os males e pecados e se comprometer ativa e coerentemente com essa causa.

Como fez através dos séculos, também hoje, a Igreja testemunha e anuncia Jesus Cristo, morto na cruz, mas que ressuscitado, está vivo e presente no meio de nós! Por infinito amor e condescendência para conosco, Deus tornou-se próximo de nós e manifestou-nos seu amor sem medida, iluminou e deu sentido novo à vida através da ressurreição de Jesus. A Páscoa, passagem das trevas para a luz, da morte para a vida, empenha-nos decididamente na superação dos sinais de morte ainda presentes na cultura e na convivência humana. O anúncio pascal traz a certeza de que o desamor, a injustiça e o egoísmo, a violência e o ódio não terão a última palavra sobre a existência humana (Canção Nova). Esse é o sonho de Deus, o sonho de Jesus e deve ser também o nosso sonho.

Assim, o cristão-católico, fortalecido e iluminado, que tem fé e esperança ativa na ressurreição, passa à ação concreta do amor, caridade e fraternidade (escatologia ativa). Com alegria, ele encontra seus irmãos e irmãs na fé. Graças a Deus, os bons ainda são a grande maioria em nossa sociedade. Segundo Pedro Moisés (Colégio Santa Maria), precisamos nos ligar e unir também a eles para que uma nova sociedade, pautada no direito e na justiça, comece a nascer. Não é belo, não é coerente com nossa fé, não é justo com o próximo promover a violência, a cultura da morte, o desprezo à obra de Deus e à vida de nossos semelhantes. A ressurreição de Jesus Cristo revela que Deus está do lado da vida; por isso, somos convocados a estar desse lado também. O amor de Deus, manifestado a nós na ressurreição de seu Filho Jesus Cristo, alimenta a alegria e a esperança; ao mesmo tempo, faz-nos participar da edificação da sociedade, segundo os critérios da verdade, da justiça e da solidariedade. A Páscoa de Jesus é sinal da vitória possível sobre a morte e todos os males!

Que a celebração da Páscoa seja para nós um erguer e um levantar-se mais enérgico para uma atuação mais transformadora da realidade! A luz do Cristo Ressuscitado ilumine com a sua graça e energize a todos que buscam a verdade, o bem e o belo em Deus para a vida plena e santa e para a salvação da humanidade!



*Dom Volodemer Koubetch*



## FEMINISMO DE GÊNERO

Dando continuidade aos artigos concernentes à ideologia de gênero (IG), versaremos no presente texto sobre o feminismo, de modo especial, o feminismo de gênero, como sendo a segunda coluna histórica desta corrente ideológica. A tese de que a família era uma propriedade do homem e que, inevitavelmente, deveria ser aniquilada incitou o feminismo a tornar-se o maior idealizador da teoria marxista. Assim, esta corrente denunciou a desigualdade entre o homem e a mulher. Onde a segunda era considerada como objeto de submissão, dependência e obediência. E, o primeiro era sinônimo de poder.

Antes, porém, de vermos como o feminismo contribuiu para o surgimento da IG, julgamos oportuno fazer um apanhado geral desta corrente. Assim, não cairemos no erro de igualar o feminismo clássico com o feminismo de gênero.

De modo geral, o feminismo, na sua origem, tinha por finalidade a equiparação do *status* da mulher com a do homem. Bem como, promover a igualdade jurídica, política e econômica da mulher. O movimento feminista teve seu início na primeira metade do século XIX. Foi dirigido por mulheres, cujo objetivo era conseguir para si uma posição social e legal com maiores direitos de propriedade do que aqueles que desfrutavam. Este movimento social foi compreendido como a defesa dos direitos iguais para as mulheres e homens. Teve como objetivo central, a melhora da posição das mulheres na sociedade.

Fabrizio Meroni afirma que, historicamente, pode-se, por motivos didáticos, distinguir o feminismo em três fases. Cada uma destas fases, também chamadas de ondas, apresenta, mesmo que de modo diferente, categorias que permearam o feminismo como um todo, a saber: a igualdade, a diferença sexual com concentração distintivo-separatista no feminino, e a diferença sexual no gênero como relações entre os sexos.

A primeira onda é denominada feminismo de igualdade. Esta fase visava, através das lutas sociais, ao reconhecimento dos direitos de igualdade jurídica, política e social das mulheres nas novas sociedades democráticas, com as mesmas oportunidades de inserção no mundo da escola-universidade, no mundo do trabalho e da carreira profissional política. Nesta fase, portanto, o diferente equivalia ao desigual. Ou seja, diferença era sinônimo de hierarquia, subordinação e opressão das mulheres.

Assim sendo, o feminismo de igualdade foi à luta pela superação do conceito negativo de diferença, bem como pela igualdade e destruição de qualquer submissão das mulheres. Em outros termos, o objetivo desta primeira fase era superar, em nome da igualdade absoluta dos seres humanos, toda e qualquer forma de discriminação, exclusão, exploração, abuso e menosprezo das mulheres pelo simples fato biológico da sua diferença sexual.

Em continuidade, a segunda onda chama-se feminismo cultural ou da diferença. Esta fase assumiu a diferença sexual. E, por conseguinte, queria fundar uma proposta da libertação das mulheres. Evitar a referência ao varão e elaborar uma construção da identidade a partir das próprias mulheres. Nesta luta, atualmente, as mais influentes pensadoras são: Luce Irigaray, Julia Kristeva e Hélène Cixous. Elas apontam modalidades próprias de viver e gerar relações. Trata-se, portanto, de uma reflexão feminina de cuidado sociopolítico, de autonomia radical antimasculina.



Luce Irigaray

Julia Kristeva

Hélène Cixous

Christina Hoff Sommers

Por fim, a terceira fase desta corrente denomina-se feminismo radical ou de gênero. Esta onda merece a nossa atenção, pois é ela que, inspirada no marxismo, desenvolverá teoricamente a IG.

De acordo com Margarita Maria Pintos e Juan José Tamayo Acosta, as novas condições da existência das mulheres deram lugar a um feminismo de novo cunho. Alguns fatores contribuíram para o surgimento desta corrente, a saber: condições discriminatórias; maior nível cultural; revolução sexual; mudanças profundas na família; a tendência ao desaparecimento da família patriarcal; independência precoce dos filhos e relações mais livres entre os membros do casal.

O feminismo de gênero, por conseguinte, questionou o molde patriarcal e machista da sociedade. Levantou a questão da opressão de um sexo pelo outro. Pressupôs que, tanto o homem como a mulher se encontravam prisioneiros da ideia e da prática de seus próprios papéis e funções considerados como específicos de cada sexo. Perante esta reflexão, as mulheres descobriram que a maternidade e as tarefas domésticas não bastavam para se realizarem como pessoas.

Esta fase do feminismo defendeu a necessidade de pluralizar o termo mulher. Preferiu falar de mulheres ao invés de mulher. Em outras palavras, o feminismo de gênero se apoiou na convicção de que o sujeito feminino é em si um sujeito indeterminável, indefinível, plural e sempre em mudança.

Diante destas considerações, entende-se que a categoria de gênero é um ponto fundamental da reflexão do pensamento feminista. Se o feminismo clássico se assentava na proposta de igualdade e na denúncia da desigualdade, o feminismo de gênero debate sobre as relações não só entre homens e mulheres, mas também, a relação entre as mulheres. Baseando-se, especialmente, nas diferenças entre as culturas e os modelos de gênero.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Fabrizio Meroni afirma que este tipo de feminismo entrelaçou a categoria de gênero com a de classe, etnia, idade, desejos, orientações sexuais e posturas sexuais minoritárias. No entanto, estas foram consideradas como perversão, pela chamada cultura machista.

A radicalidade do feminismo de gênero, segundo Meroni, estabeleceu um debate com os feminismos anteriores. Neste sentido, esta corrente feminista defendeu, e atualmente defende que, não somente o gênero, mas também o sexo é uma construção sobre a qual se impõe normas culturais reguladoras dos comportamentos sociais.

Por conseguinte, a expressão feminismo de gênero foi cunhada por Christina Hoff Sommers no seu livro *Who stole feminism? – Quem roubou o feminismo?* O intuito era distinguir a corrente feminista clássica do nomeado feminismo radical ou de gênero.

Deste modo, Hoff Sommers enfatiza que feminismo de igualdade simplesmente acreditava na igualdade legal e moral dos sexos. Por exemplo, uma feminista de igualdade lutava por um tratamento justo e com ausência de discriminação. Por outro lado, o feminismo de gênero se caracterizava em ser uma ideologia. Queria ocupar-se de tudo. Acreditava que a mulher era escrava de um sistema patriarcal que a oprimia.

Neste sentido, para compreendermos claramente o que propunha o feminismo de gênero, achamos oportuno fazer menção a algumas das suas principais pensadoras, sendo elas: Kate Millet, Schulamith Firestone e a filósofa existencialista, Simone Lucie Ernestine Marie Bertand de Beauvoir.

Deste modo, através dos escritos destas filósofas, veremos como a ideia de uma sexualidade livre e desvinculada da natureza começa a surgir, ainda que de modo rudimentar. Portanto, é possível perceber nestes pensamentos traços daquilo que mais tarde viria a ser propriamente a IG.



## Kate Millet

Kate Millet, com sua tese doutoral *Sexual politics – Política sexual* é uma das pioneiras a defender a ideia de que a igualdade de direitos se daria pela revolução sexual.

Segundo José Eduardo de Oliveira e Silva, a tese doutoral de Millet foi o grande expoente do pensamento feminista. O primeiro grande trabalho científico sobre o assunto. Tratava-se de um manifesto em favor da revolução sexual e contra a ordem patriarcal. Sendo assim, recorremos às palavras de Kate Millet que afirmou: Uma revolução sexual exigiria o fim das inibições e tabus sexuais. Especialmente, aqueles que mais ameaçam o casamento monógamo tradicional: a homossexualidade, a ilegitimidade, as relações sexuais pré-matrimoniais e na adolescência. Deste modo, o aspecto negativo no qual a atividade sexual tem sido geralmente envolvida seria necessariamente eliminado, juntamente com o código moral ambivalente e a prostituição. Esta revolução teria por objetivo estabelecer um princípio único de tolerância completamente alheio aos sórdidos e alienantes

fundamentos econômicos das tradicionais alianças sexuais.

Parafraseando Kate Millet, a revolução sexual acabaria com a instituição patriarcal. Aboliria a ideologia da supremacia do macho sobre a fêmea. Isto permitiria uma integração de subculturas sexuais.

Da mesma forma, Millet considera conveniente reexaminar as características definidas como masculinas ou femininas. Reconsiderar o seu valor no aspecto humano: a violência encorajada como manifestação de virilidade; a excessiva passividade definida como característica feminina, inúteis em ambos os sexos; a eficiência e o intelectualismo do temperamento masculino e a ternura e a consideração ligadas ao temperamento feminino, recomendáveis, a ambos os sexos, sem distinção.

Porém, para Millet, isso somente aconteceria se houvesse um efeito drástico sobre a família patriarcal. Por exemplo, o desaparecimento do papel ligado ao sexo e a total independência econômica da mulher destruiriam a autoridade. Ainda, com referência aos menores, aconteceria o fim da sua situação. Eles, segundo Millet, foram reduzidos à condição de incapazes e privados de todos os direitos. Assim, deveriam ser entregues aos profissionais. Neste sentido, as mães estariam mais livres. E, por consequência, a estrutura familiar seria destruída.

Por conseguinte, Kate Millet assegurou que o matrimônio se compara ao feudalismo com a seguinte afirmação: Para que nenhuma mulher tivesse dúvida sobre a sua situação de escrava, a cerimônia nupcial, com as suas exortações à submissão e obediência, era perfeitamente clara neste aspecto. São Paulo incitava a mulher a ser obediente para com o marido como para com Deus. Neste sentido, fazia-se o possível para que elas o fossem. O direito secular era igualmente implícito. Ele estipulava que quando a mulher e o homem se tornam um só, esse um era o homem.

Não obstante, Kate Millet mencionou a questão do princípio de identidade. Assim sendo, os rapazes, a quem virtualmente eram consentidos um eu, na sua masculinidade, eram continuamente importunados com o perigo ou a acusação de perderem a sua masculinidade. Esse mesmo sistema psicossocial de repressão era aplicado às moças. Assim, a cada membro de cada grupo, era imposto, da mesma maneira, uma crise de identidade. Ou seja, aquele que não conseguisse ser adequadamente masculino ou feminino estava em desacordo com a sua verdadeira natureza.

Portanto, diante destas situações, Millet defende que não existe outra saída senão a revolta. Então, segundo esta escritora, enquanto não se conseguir ressuscitar o espírito radical que libertará, a humanidade permanecerá aprisionada na vastidão das sombrias e ocultas clausuras da reação sexual.

## Shulamith Firestone

Outra feminista que viu na sexualidade um meio de revolução, assim como a Kate Millet, foi Shulamith Firestone. Ela contribuiu com o livro *The dialectic of sex: The case for*



*feminist revolution – A dialética do sexo: Um manifesto da revolução feminista.* Esta foi considerada uma verdadeira obra ideológica política. Firestone transformou a revolução sexual numa verdadeira ideologia.

Neste livro, Firestone fez uma apologia às mulheres contra a opressão econômica, cultural e sexual por parte dos homens. Deste modo, para a autora, a repressão do mundo, assim como o próprio mundo, era algo feito pelos homens. Ou seja, os homens descreviam o mundo segundo o seu próprio ponto de vista. Eles confundiam-no como verdade absoluta.

Diante desta opressão masculina, Firestone defendia uma revolução cultural que libertasse verdadeiramente a mulher da sua situação de submissão. Portanto, esta revolução consistiria em criar uma cultura andrógina. E que, do mesmo modo, abolisse o casamento e as próprias categorias culturais. Em outros termos, seria a destruição da cultura como um todo, para que, assim, ocorresse a libertação das mulheres.

Para Firestone, a mulher, no plano biológico, foi ao longo da história diferenciada do homem. No plano cultural, ela foi diferenciada do humano. Neste sentido, a natureza produziu a desigualdade na função de nutrir e educar as crianças. Assim, para Firestone, esta porção da raça humana foi consolidada e institucionalizada em benefício do homem.

Não obstante, a sexualidade do homem e da mulher, segundo Schulamith, foi direcionada para uma heterossexualidade. Esta era fortemente organizada no tempo, no lugar e no diálogo. Era restrita aos genitais, em vez de ser espalhada pelo corpo inteiro. Assim sendo, esta filósofa propõe um modo alternativo que visava à inversão de um sistema imposto pelo homem.

Portanto, Firestone recomendava: A libertação das mulheres da tirania de sua biologia reprodutora



através de todos os meios disponíveis, a distribuição do papel de nutrição e educação das crianças entre a sociedade como um todo, tanto entre os homens como entre as mulheres.

Nesta linha de pensamento, libertar as mulheres significava ameaçar a unidade social que estava organizada em torno da reprodução biológica e sujeição das mulheres ao seu destino biológico. Isto é, à família. Portanto, segundo Firestone, era imprescindível a destruição das distinções culturais, como por exemplo: homem e mulher, adulto e criança. Pois, com a eliminação das diferenças não existiria mais a repressão sexual. E, neste sentido, poder-se-ia chegar a uma liberdade sexual natural.

Desta forma, Firestone sugere: A autodeterminação, incluindo independência econômica. Tanto das mulheres, como das crianças em todos os níveis da sociedade. Neste sentido, a escola moderna deveria ser destruída. Pois, esta

exclui as crianças da sociedade adulta. Deve haver a liberdade para todas as mulheres e crianças usarem a sua sexualidade como quiserem. Assim, as suas sexualidades naturais, polimorfamente perversas, elas serão permitidas e satisfeitas, bem como todas as formas de sexualidade.

Com base nestas palavras, a total integração da criança e da mulher na sociedade, bem como o conceito de infância passaria a não existir mais. Assim, toda criança teria direitos legais, sexuais e econômicos. Da mesma forma, a sua educação e trabalho não seriam diferentes da dos adultos. A criança teria direito de ter relações de amor íntimo não só com a mãe e com o pai, mas com outros indivíduos, de sua própria escolha, de qualquer idade e sexo.

Para confirmar esta asserção, recorreremos às palavras de Firestone: É possível que a criança estabeleça suas primeiras relações físicas íntimas com pessoas do seu próprio tamanho por mera conveniência física. Porém, se ela resolvesse se relacionar com adultos, mesmo que isso se desse com sua própria mãe genética, não haveria razões para ela rejeitar seus avanços sexuais, uma vez que o tabu do incesto teria perdido o seu valor.

Com isso, Firestone quis mostrar que, sem o tabu do incesto, os adultos poderiam voltar, dentro de poucas gerações, a uma sexualidade mais natural. Em outros termos, retomar uma sexualidade polimorfamente pervertida.

Não obstante, para Firestone a relação com as crianças incluiria o grau de sexualidade genital que elas fossem capazes de ter. Com isso, os tabus referentes à sexualidade entre crianças e adultos e à homossexualidade desapareceriam. Deste modo, desapareceriam as relações físicas exclusivas, isto é, da monogamia, e se teria uma sexualidade livre e natural.



## Simone de Beauvoir

Passamos agora a falar de uma das escritoras feministas mais influentes no ocidente. Trata-se da filósofa existencialista, Simone Lucie Ernestine Marie Bertand de Beauvoir. No ano de 1949, Simone de Beauvoir lançou o livro *Le deuxième sexe les faits et les mythes – O segundo sexo fatos e mitos*. Este livro é propriamente um ensaio sobre a condição da construção humana feminina. Beauvoir apresentou a condição da mulher que, desde sempre, por imposição masculina, estava subordinada.

Segundo Simone de Beauvoir, o homem era considerado como um polo positivo e neutro a ponto de se dizer “os homens,” para se designar os seres humanos. De modo contrário, a mulher apareceu na história, como

o negativo, de modo que, toda a determinação lhe era imputada como limitação sem reciprocidade.

Assim sendo, Beauvoir lembrou que houve um tempo em que o homem estava sempre no seu direito e a mulher sempre errada. Por exemplo, no pensamento antigo, existia um único tipo humano absoluto. Este ser era o homem. Por outro lado, a singularidade da mulher era limitada por ter ovários e útero. Em outros termos, Beauvoir evidenciou que o homem através da história sempre dominou. E, por consequência de sua soberba, via o seu corpo numa relação direta e natural com o mundo. Ao passo que, o corpo da mulher era entendido como um obstáculo, uma prisão.

Assim sendo, para ilustrar a ideia de superioridade do homem em relação à mulher, Beauvoir citou Aristóteles e Tomás de Aquino: A fêmea é fêmea em virtude de uma carência de qualidades, disse Aristóteles. Devemos considerar o caráter das mulheres como padecedora de certa deficiência natural. São Tomás, depois de Aristóteles, decretou – a mulher é um homem incompleto, um ser ocasional. É o símbolo da história do Gênesis em que Eva apareceu como extraída.

Não obstante, no livro *O segundo sexo*, Simone lembrou que a mulher é escrava da sua própria situação. Ela não tem passado. Não tem história e nem religião própria. O laço que a une a seu opressor, isto é, ao homem, é incomparável.

Deste modo, para se referir à situação da mulher Simone de Beauvoir declarou: Ela não é senão o que o homem decide que seja. Daí dizer-se o “sexo” para dizer que ela se apresenta diante do macho como um ser sexuado: para ele, a fêmea é sexo. Logo, ela o é absolutamente. A mulher determina-se e diferencia-se em relação ao homem e não este em relação a ela. A fêmea é o que não tem sentido perante o essencial. O homem é o sujeito, o absoluto. Ela é o outro.

Por conseguinte, Simone de Beauvoir, no segundo volume do livro intitulado *O segundo sexo experiência vivida*, assegurou – “ninguém nasce mulher: torna-se mulher.” Esta frase célebre de Simone iluminou a ideia de que nenhum destino biológico, psíquico e econômico, define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade. Portanto, é o conjunto da civilização que elaborou esse produto intermediário entre o macho e o castrado. Em outras palavras, para Simone de Beauvoir, a biologia não é destino. Ou seja, a mulher é de tal modo porque foi educada assim. Portanto, pode ser educada de outro modo e viver como quiser a sua feminilidade.

Por fim, em relação à obra de Simone como um todo, Carla Rodrigues, afirma que *O segundo sexo* teve grande influência e tem ainda hoje, na política e na teoria feminista. Neste sentido, a grande contribuição desta filósofa foi perceber que a mulher foi reduzida, desde o início da modernidade. Significa, portanto, que Simone de Beauvoir percebeu que a mulher tinha sido excluída do conceito supostamente neutro e universal de humano, sob o qual, de direito, estava abrigado apenas o homem.

Além disso, segundo Carla Rodrigues, Beauvoir abriu um campo de debate sobre como a diferença sexual funcionava na estrutura hierárquica das relações sociais. Por exemplo, nas empresas, nas escolas, na família e na cultura. Em todos estes lugares, havia papéis de gênero que colocavam homens e mulheres em determinadas funções, sentimentos, formas de vida e capacidades.

Em conclusão, além do marxismo e do feminismo de gênero, as ideias do existencialismo, especialmente com Jean Paul Sartre, também contribuíram para o surgimento da ideologia de gênero, tal qual a conhecemos. Porém, veremos como esta corrente influenciou, no próximo artigo.

Pe. Juliano Cezar Rumoviski



## RETIRO DAS CATEQUISTAS EM MALLET

Aconteceu nos dias 03 e 04 de fevereiro de 2018, em Mallet, no Centro Metropolitano de Pastoral, o primeiro retiro para catequistas da Metropolia Católica Ucraniana São João Batista. Na oportunidade, estiveram presentes 93 catequistas, entre estas algumas consagradas.

As comunidades participantes foram: Santíssima Trindade – União da Vitória; Exaltação da Santa Cruz – Cruz Machado;

São Basílio Magno – União da Vitória; Catedral São João Batista – Curitiba; Transfiguração de Nosso Senhor – Ponta Grossa; São Miguel – General Carneiro; Sagrada Família – Iracema, SC; Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Mafra, SC; Nossa Senhora das Dores – Itaiópolis, SC; Menino Jesus – Canoinhas, SC; São João Batista – Paulo Frontin; Natividade de Nossa Senhora – Vera Guarani; Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Reserva; Sant’Ana – Curitiba; Nossa Senhora Auxiliadora – Curitiba; São Miguel – Serra do Tigre; Sagrado Coração de Jesus – Mallet; Santa Terezinha – Rio Azul; São Nicolau – Colorado, SC.

A oração de abertura do encontro, conduzida pela Ir. Ariane Andruchechen, OSBM, motivou os catequistas a incorporarem em suas vidas as sete alegrias da Virgem Maria. Na medida que as alegrias iam sendo rezadas, os participantes aos poucos formavam o “M” com velas coloridas acesas e o espírito centrado em Deus.

Após o café da manhã, Ir. Marcia Marinhak, SJ envolveu os catequistas em uma dinâmica de integração, a fim de desmontar as “panelinhas” e favorecer vínculos. Em seguida, Ir. Ariane e Ir. Dorilde Chiarentin, SMI, Coordenadora da Pastoral da Catequese na Metropolia, orientaram os catequistas quanto aos objetivos do retiro, enfatizando a importância de se desconectar do mundo (internet, celular) para, em silêncio e oração, conectar-se com Deus.

Os pregadores, Pe. Edson Ternoski e Pe. Neomir Doopit Gasperin, foram muito iluminados em suas colocações, nas quais destacaram o valor da oração e da Eucaristia na vida do catequista e a mística dos ícones na oração pessoal e da Igreja.

O Pe. Edson enfatizou: “A oração é a elevação da alma e pedido a Deus dos bens convenientes” (São João Crisóstomo). Portanto, a nossa relação com Deus deve ser um diálogo amoroso com o Criador. É próprio da natureza humana estar à procura de Deus. A Sagrada Escritura nos descreve que o homem, já no Antigo Testamento, através da oração buscava estar em sintonia com Deus. Os Evangelistas descrevem que o próprio Jesus rezava antes dos momentos de decisão em sua missão. O Pregador ressaltou ainda que a oração da Igreja começa com a oração ao Espírito Santo, “Rei Celestial”, e se completa com a sua graça e a sua força. O Espírito Santo é que nos move a vigiar e orar (Mt 26,41) para resistir às tentações.

Minutos antes do almoço, o Pe. Irineu Vasselkoski, Coordenador do Centro Metropolitano de Pastoral, dirigiu-se aos catequistas agradecendo e elogiando tão numerosa participação e reconhecendo a necessidade de melhorar as instalações físicas do prédio para que nos próximos retiros seja possível oferecer mais conforto aos catequistas para que melhor possam rezar.

Após o almoço, na igreja Sagrado Coração de Jesus, às 13h30min, os catequistas participaram da Divina Liturgia, celebrada pelo Pe. Edson. Convém registrar que esta celebração foi um momento emocionante, não pela afinação de vozes, mas pelo entusiasmo, força e fervor com o qual os catequistas cantaram a Divina Liturgia. Na homilia, o Padre levou os catequistas a refletirem sobre as atitudes cotidianas e a necessidade de aproveitar a Quaresma, que é tempo propício de conversão.

Ao retornarem à sala de palestras, Ir. Dorilde conduziu um momento de animação e descontração, visando, através dos movimentos do corpo, acordar a mente e estar atento aos acontecimentos do retiro.

Às 14h50min, o Pe. Neomir abordou o tema “Ícones, Oração e Liturgia”. Ícone é a Palavra de Deus colocada em cores, está a serviço da oração e da Liturgia, enriquecida pelas datas do Ano Litúrgico, durante o qual os ícones representam a espiritualidade oriental em cada dia santo. Jesus Cristo é a razão de ser e do existir do ícone. No ícone, não está sendo representada a divindade, mas sim a humanidade de Deus, com a Encarnação de Cristo que se manifesta para o povo e revela seu Pai.

“O ícone é pintado em oração e para a oração, por isso, para entendê-lo é necessário contemplá-lo em oração. Se não partirmos desta metodologia, compreendê-lo-emos apenas como uma obra de arte. É preciso aprender contemplar um ícone, isto é, olhá-lo com profundidade, concentrar nosso olhar”, explicou o

Pregador. Para ilustrar, ele apresentou diversos ícones da Virgem Maria como instrumentos pelo qual o invisível se faz visível. “A Mãe de Deus ocupa um lugar de proeminência na Igreja bizantina”. No nosso rito, o calendário litúrgico inicia-se e termina com a Virgem Maria. O ícone é fruto da espiritualidade e da tradição e é santificado pelo culto e pela oração da Igreja, o que significa que o ícone nos encaminha sempre para a oração.

Às 17h45min, houve um intervalo para banho, chimarrão, convivência e jantar.

Com início às 20 horas, iniciou-se um momento de forte emoção: foi o terço luminoso que se revestiu de luz e cor, à noite de sábado, quando, em torno da gruta de Nossa Senhora, todos se reuniram para saudar a Virgem. No ritmo das Ave-marias, acendiam-se as velas e os corações, formando-se ali um clima celestial.

Em seguida, às 20h50min, na sala de palestras, foi exibido o filme “O amor do Pai” – a história do filho pródigo. O Diácono Clayton teceu comentários sobre os personagens do filme, introduzindo os catequistas na dinâmica do exame de consciência antes de dormir e encaminhando-os para a confissão no dia seguinte.

Domingo, dia 04, às 6h40min, os retirantes despertaram e às 7h15min tomaram o café da manhã.

Às 8 horas, todos se reuniram no salão. Motivados por uma celebração e reflexão penitencial, conduzida pelo Diácono Clayton e Ir. Dorilde, as filas se tornaram enormes para a confissão, notando-se atitude de fé, conversão e renovação espiritual, o que é muito positivo para os tempos modernos em que a confissão é quase uma prática esquecida, principalmente pelos jovens. Vale destacar que estes eram maioria no retiro.



O Diácono Clayton reforçou que Cristo nos dá a graça da reconciliação com Deus. Assumiu nossa humanidade para elevá-la a Deus e, assim, restaurá-la. Essa reconciliação se dá no Batismo, no qual nos tornamos membros da Comunidade de Cristo, sua Igreja, e filhos adotivos no Filho de Deus. Mas o pecado é algo que continua a perseguir a nossa vida. Deus não nos tira a liberdade para voltar a pecar, mas ao mesmo tempo, como o Pai que busca incessantemente o filho, não deixa de acolher-nos novamente. Buscar o Sacramento da Penitência é buscar novamente o caminho do qual nos desviamos. O Sacramento da Penitência não é momento de medo e vergonha, mas de confiança na misericórdia, de humildade, contrição e conversão. É aí que está o lado belo deste Sacramento. Ao término da preparação, os padres se colocaram à disposição para atender as confissões.

Às 9h50min, o Pe. Edson retomou suas colocações sobre as práticas da oração e Eucaristia. Falou que, em família, devemos ser igrejas domésticas, sentir a necessidade da oração e buscar viver as orientações da Igreja, que recomenda o jejum e a penitência. A Eucaristia é fonte e ápice de toda a vida cristã. Explicou a estrutura da Liturgia de São João Crisóstomo, parte por parte, com bastante clareza. Assim que ele terminou sua colocação, ainda voltou para ajudar nas confissões, porque, convencidos da importância deste Sacramento, todos foram se confessar.

Os voluntários da cozinha e dos serviços gerais foram convidados para receberem uma lembrancinha e homenagem de agradecimento dos catequistas.

Ao meio-dia, todos se dirigiram para a Igreja e mais uma vez emocionados e com muito fervor cantaram a Divina Liturgia presidida pelo Pe. Neomir que, na homilia, animou os ouvintes para a vocação e missão de ser catequista. “Vivemos na nossa Igreja o projeto Paróquia Viva e a Metropolia deu um grande passo, vemos a grande presença de vocês catequistas, que são as lideranças nas nossas comunidades,

juntamente com os sacerdotes, religiosas e Catequistas do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus. Unidos, levamos a profecia adiante. São as nossas obras que vão contar no juízo final”, destacou o Pe. Neomir. Ao término da Divina Liturgia, ele benzeu as velas distribuídas para cada catequista como símbolo de fé e lembrança do retiro.

Com um delicioso almoço encerrou-se o primeiro retiro para catequistas. Conclui-se que estes dois dias de reflexão e oração foram uma injeção espiritual que reacendeu nos participantes o desejo de seguir Jesus mais de perto e servir à Igreja com alegria e generosidade. Deus seja louvado por este momento de crescimento espiritual dos catequistas!



*Ir. Dorilde Chiarentin, SMI*

## ENCONTRO DA PASTORAL JUVENIL EM GUARAPUAVA

Nos dias 03 e 04 de março de 2018, aconteceu, em Guarapuava, o VII Encontro da Pastoral Juvenil Regional Sul II com o tema “*Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*”. Esteve presente nesse evento o Diácono Romeu Smach de Curitiba, representando a Metrópolia Católica Ucraniana São João Batista.



Os trabalhos iniciaram-se às 13h30min com a acolhida, apresentação dos participantes e oração pelas vocações. Em seguida, a exposição do tema do encontro, que será tema do Sínodo da Juventude, foi exposto pelo Bispo referencial para a juventude da Arquidiocese de Curitiba e do Regional Sul II, Dom Amilton Manoel da Silva. O Bispo ressaltou a necessidade de um trabalho em prol do jovem sob a perspectiva do agir com os olhos de Deus, coração de Deus e mãos de Deus, sendo um acompanhante na caminhada com a juventude, assim como fez Cristo no caminho de Emaús.



Concluída a explanação dos temas, foi celebrada a Santa Missa. Em seguida, o jantar e, seguindo o roteiro, partilha das dioceses onde os representantes puderam expor os trabalhos realizados e previstos para o ano de 2018.



No domingo, foi celebrada a Santa Missa às 7h e após a celebração servido o café da manhã. Em seguida, foi explanado o Projeto “Ide” – Mês Verde, que será trabalhado com os jovens. A proposta é aprofundar o estudo e as inspirações do documento *Laudato Si* e estimular ações locais concretas e transformadoras das juventudes no campo da ecologia e do *Cuidado com a Casa Comum*.

Também foram tratados os programas da Missão Regional da Juventude do Paraná e da Ação Evangelizadora “Cada comunidade uma nova vocação”, ressaltando a proposta de FALAR, REZAR E CONVIDAR para que cresça o número de vocações em todos os segmentos.

Ao final, foi apresentado cronograma de formação e linhas de ação.

Foram momentos de aprendizagem, oração, partilha e conhecimento. Ações sinérgicas em prol de uma ação evangelizadora mais eficiente para a juventude.

*Diácono Romeu Smach*



### **DIOCESE DE PARANAVAÍ SEDIA ASSEMBLEIA EPISCOPAL**

Pela segunda vez em sua história de 50 anos, entre os dias 04 a 06 de março de 2018, a Diocese de Paranavaí sediou a Assembleia dos Bispos do Paraná, congregados na CNBB Regional Sul 2. A primeira foi há quase 21 anos, nos dias 10, 11 e 12 de março de 1997. A cada ano, uma diocese é escolhida ou se candidata para sediar o evento. A Diocese celebra, portanto, seu Jubileu de Ouro.

Ao 20 de janeiro de 1968, a nova Diocese contava com 560.000 habitantes, numa área de 8.699,60 quilômetros quadrados, limitando-se com as Dioceses de Maringá, PR, Presidente Prudente, SP, Umuarama, PR e Dourados, MS, entre os rios Paranapanema, Paraná e Ivaí. Contava ainda com 23 municípios e 15 paróquias. As dificuldades nos diversos níveis: econômico, com recursos escassos, dificultando as instalações; social, com o êxodo da população; eclesial com a flutuação e carência de clero, não se tornaram obstáculo para que a Diocese caminhasse, em meio às vicissitudes alegres e dolorosas, impulsionada pela ação do Espírito Santo e acreditando, como Maria: “Feliz aquela que acreditou...” (Lc 1,45).

Nesses 50 anos de história, cinco Bispos governaram essa porção da Igreja de Cristo: Dom Benjamim de Sousa Gomes, in memoriam (17/11/1995), entre 1968 e 1985; Dom Rubens Augusto de Souza Espínola, in memoriam (28/12/2017), de 1984 a 2003; Dom Elizeu de Moraes Pimentel, in memoriam (27/02/2003), em 2001 e 2002; Dom Sérgio Aparecido Colombo Brasileiro, de 2003 a 2008; e Dom Geremias Steinmetz, de 2011 a 2017.

Dom Rubens Augusto de Souza Espínola faleceu em casa, como Bispo emérito, aos 89 anos e seu corpo foi velado na Catedral Maria Mãe da Igreja e o sepultamento realizado na cripta da Catedral no dia 29, após a Missa presidida pelo Arcebispo de Maringá Dom Anuar Battisti. Era natural de São Carlos, SP, nascido em 8 de junho de 1928. Ele foi ordenado padre em 8 de dezembro de 1953 e bispo em 19 de março de 1981. Tomou posse em Paranavaí no dia 8 de dezembro de 1985, sucedendo Dom Benjamin de Souza Gomes, que passou à condição de bispo emérito, falecendo em 17 de novembro de 1995. Seu governo pastoral em Paranavaí durou 19 anos. Dentre os feitos, está a construção da Catedral Maria Mãe da Igreja e a multiplicação das paróquias: quando ele assumiu a diocese, eram apenas duas, quando deixou a administração, apresentou saldo de 11 paróquias na cidade. Também em seu pastoreio foram ordenados 35 padres. Mesmo após passar à condição de emérito, em fevereiro de 2004, Dom Rubens continuou em Paranavaí, residindo na mesma casa.

A dinâmica pastoral da Diocese nos últimos anos seguiu inspirada pelas decisões da Conferência de Aparecida, renovando a esperança de percorrer o caminho da conversão pastoral, privilegiando as pequenas comunidades e grupos de reflexão, a pastoral de missão, a eclesiologia de comunhão, a exemplo das primeiras comunidades cristãs, unidas na oração, na fé e na caridade, e a renovação das estruturas eclesiais.

Estando vacante a Diocese de Paranavaí, após Dom Geremias Steinmetz tomar posse na Arquidiocese de Londrina, o Colégio de Consultores reuniu-se na tarde do dia 16/08/2017 para a eleição do Administrador Diocesano. Foi eleito o Pe. Sílvio César Pereira, Vigário Geral da Diocese e Pároco da Catedral Maria Mãe da Igreja. A eleição aconteceu conforme determinação do Código do Direito Canônico. Outras duas dioceses paranaenses continuam vacantes: Apucarana, com a nomeação de Dom Celso para a



recém-criada Diocese de São José dos Pinhais, e União da Vitória, com o falecimento de Dom Agenor Girardi.

Com 16 anos dedicados à vida religiosa, o Administrador Diocesano Pe. Sílvio Cesar Pereira disse que “o foco será a evangelização, mantendo um bom trabalho de transição para a chegada do novo pastor”. “Estamos muito felizes por receber todos”, afirmou o Pe. Sílvio. Em relação à nomeação do Bispo da Diocese de Paranavaí, ele informou

que a decisão parte do Vaticano, ou seja, a assembleia dos bispos não tem essa atribuição. Se o anúncio fosse feito durante esses dias, acrescentou, seria coincidência. Ele informou ainda que durante a assembleia dos bispos são avaliados os resultados dos trabalhos desenvolvidos no ano anterior. Os participantes também falaram sobre ações a serem desenvolvidas a seguir, em várias frentes de atuação da Igreja católica em todo o Paraná. O importante encontro precede a Assembleia Geral da CNBB em Aparecida, com representantes de todo o país.

O início das atividades foi no domingo, durante a Missa das 19h30 celebrada na Catedral Maria Mãe da Igreja, que foi presidida por Dom Anuar Battisti, Arcebispo de Maringá, e concelebrada pelos demais Bispos do Regional, Administradores Diocesanos e Padres da Diocese de Paranavaí, junto com a comunidade local. A acolhida do povo foi muito bonita com um grande público que participou da celebração litúrgica. “Aqui o povo participa, responde forte”, disse Dom Mauro Aparecido dos Santos – Presidente do Regional Sul 2.

Na segunda-feira, a reunião iniciou por volta das 7h30, estendendo-se até às 20 horas. Os Bispos iniciaram a sua reunião no COSDIPA – Centro de Obras Sociais Diocesanas de Paranavaí com a oração das Laudes. Em seguida, antes de começar a tratar os assuntos propostos na pauta, rezaram uma dezena do Rosário pelas vocações, como sugere a Ação Evangelizadora: Cada Comunidade uma Nova Vocação. Os trabalhos do dia concluíram-se com a celebração Eucarística presidida por Dom Francisco Cota, Bispo Auxiliar de Curitiba. Ao final da Missa, no refeitório, um grupo de crianças do Coral Infanto-juvenil Santa Inês cantaram aos bispos um canto de Nossa Senhora. Os bispos depositaram rosas aos pés da imagem de Maria Mãe da Igreja.

Na terça, as sessões aconteceram das 7 horas às 12h15min, iniciando com a celebração da Santa Missa com Laudes, presidida por Dom Geremias Steinmetz, Arcebispo de Londrina e Vice-Presidente do Regional Sul 2.

A pauta das sessões geralmente é muito cheia, como se pode ver lendo o que foi previsto para esta Assembleia: 1. Relatório da Presidência; 2. Relatório econômico do Regional / referente à aquisição de subsídios produzidos pela secretaria do Regional; 3. Missão Beato Paulo VI na África: Missionários / Envio da segunda remessa de Bíblias e material de construção / Registro dos Funcionários / Construção da Escola; 4. Ação Evangelizadora cada comunidade uma nova vocação; 5. Diálogo sobre a Assembleia do Povo de Deus; 6. Instituto para formação de vocações adultas para o ministério ordenado – Instituto Discípulos de Emaús – IDE (Dom Peruzzo); 7. Diálogo sobre o 14º Intereclesial das CEBs (Dom Geremias); 8. Diálogo sobre a Semana Missionária Igreja em saída, do Ano do Laicato; 9. Alterações na Lei Trabalhista; 10. Pastoral Indígena; 11. Escolha de bispo referencial para a Pastoral do Menor, Pastoral Vocacional e OSIB. Eleger novo membro para o Conselho Fiscal (atualmente são do Conselho Fiscal Dom Sérgio e Dom Celso); 12. Bispo referencial para a Pastoral Carcerária (Dom Francisco Cota); 13. Bispo referencial para a RCC (Dom Celso); 14. Diálogo sobre o estresse da vida episcopal (Dom Celso); 15. Comunicações da Comissão Regional dos Presbíteros (Pe. Valdecir); 16. Tabela de contribuição por ocasião da celebração dos sacramentos; 17. Data e local da próxima Assembleia dos Bispos do Regional; 18. Outros assuntos a serem acrescentados na pauta.

O Regional Sul 2 tem alguns assuntos fixos na pauta, como a Missão Católica Beato Paulo VI, na Guiné-Bissau, África, mas sempre



aparecem aqueles que têm maior repercussão social. A presente Assembleia deu destaque a dois desses temas.

Um dos temas mais discutidos pelos bispos foi a decisão do Supremo Tribunal Federal de aprovar o ensino religioso confessional nas escolas do Ensino Fundamental. Segundo Dom Mauro: “É uma coisa que para nós é novidade, no sentido de ser confessional, pois até agora trabalhávamos no sentido inter-religioso e ecumênico, mas agora com essa proposta precisamos decidir o que fazer. Então discutimos um pouco, mas como é um assunto um tanto polêmico, decidimos ouvir as bases de nossas dioceses e também o que será dito na Assembleia Geral dos Bispos, em Aparecida”.



Outro assunto de destaque é a Campanha da Fraternidade 2018, cujo tema é “Fraternidade e a superação da violência”. Tema oportuno, pois é trabalhado no momento em que a segurança está no centro dos debates do país, inclusive com intervenção militar no Rio de Janeiro. Para Dom Mauro, não se trata de uma coincidência, mas de uma “Providência Divina”, pois o tema da Campanha é definido dois anos antes. Ele adverte que não se trata apenas da violência propalada diariamente pelos meios de comunicação, mas da violência em todas as suas variáveis e que acontece na forma de falta de acesso à saúde, educação e de tantos outros direitos negados ao povo. Entende que é a defesa do exercício da cidadania. “Quando este exercício não acontece, a violência cresce”, enfatizou.

Roguemos para que o Espírito Santo acompanhe os nossos queridos pastores em seus diversos trabalhos, conduzindo com fé e dedicação a Igreja do Paraná, para que a Assembleia realizada em Paranavaí produza os melhores frutos do Reino.

*Portal Metropolitano*



### **FALECEU CECÍLIA BAHRI JULEK**

**Em Ligação, Paróquia São Josafat de Prudentópolis, dia 7 de março de 2018, foi sepultada no cemitério local a Sra. Cecília Bahri Julek, falecida no dia anterior, aos 89 anos de idade, no Hospital Sagrado Coração de Jesus, onde foi internada repentinamente.**

Cecília nasceu no dia 10 de fevereiro de 1929 em Eduardo Chaves, Município de Prudentópolis. Ainda criança se mudou com os pais para Ligação, onde se casou com José Julek, com quem teve oito filhos. Além dos filhos, seus 14 netos e 9 bisnetos a lembrarão sempre como uma pessoa que sempre trabalhou pesado na lavoura, enfrentando todo tipo de dificuldades para criar, sustentar e educar seus filhos, dando-lhes o melhor que pôde.

Os filhos Josafat, Lauro e Emiliano estudaram no Seminário São José em Prudentópolis. As filhas Elvira, Nadir, Maria Lubina, Ana Lúcia e Anizia foram para o Internato Santa Olga em Prudentópolis. Elvira, Nadir e Maria Lubina são leigas consagradas no Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus. Elvira trabalha na Eparquia de Stamford nos Estados Unidos. Nadir vive e trabalha na sede

do Instituto, em Prudentópolis. Maria Lubina é Assistente Administrativa na sede da Metrópolia, em Curitiba.

Como membro assíduo do Apostolado da Oração, a Sra. Cecília realizou as novenas das primeiras sextas-feiras de cada mês. Vivendo coerentemente a espiritualidade desse riquíssimo movimento eclesial, ela soube dar aos filhos e filhas boa formação no aspecto espiritual. Deixou registrado seu exemplo de mãe dedicada, mãe amiga, mãe acolhedora. Além disso, ela foi uma verdadeira “guerreira”, pois jamais se abalava com as diversas situações, por mais difíceis que encontrava em sua longa vida.



O velório foi realizado em sua casa, em Ligação, bem próxima da igreja ucraniana, com a participação de muitos fiéis, pois sua família era muito conhecida e querida pela comunidade local. Quarta-feira, 7, às 9h30min, foi rezada a *Panakheda* em sua residência e o corpo foi levado para a igreja para a celebração da Divina Liturgia de corpo presente.

A cerimônia de exéquias foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelo Bispo Eparca Dom Meron Mazur, pelos sacerdotes diocesanos Pe. Joaquim Sedorowicz – Pároco da Catedral São João Batista e Edson Ternoski – Reitor do Seminário Maior São Josafat de Curitiba e pelos padres basilianos Tarcísio Zaluski – Redator do *Jornal Pracia e Revista Missionário* e Thiófilo Melech – Vigário Paroquial.

Após a proclamação do Evangelho, o Pe. Tarcísio, que atendeu a comunidade por muitos anos, proferiu a homilia, discorrendo sobre o significado cristão e humano de uma despedida. “Nossa solidariedade com a família neste momento de despedida, solidariedade de pêsames e também de orgulho por ter a família e a comunidade entregue ao céu uma pessoa que soube viver como cristã, mãe, membro da Apostolado da Oração, membro ativo da comunidade de Ligação... Não devemos olhar para a morte unilateralmente, como apenas saída desta vida terrena, mas a fé nos convida a olhá-la como a chegada para a meta... Na despedida de alguém da família ou da comunidade que parte para um lugar melhor, indo ao encontro de uma vida melhor, os que ficam sentem tristeza e o que vai, talvez sinta tristeza passageira, mas a esperança desperta nele a alegria de ir ao encontro de uma vida melhor. Vivemos numa tenda provisória (São Paulo), que a usamos enquanto dura a tarefa que temos para fazer; mas, terminada a tarefa, abandonamos a tenda ou aquela construção provisória para ir para a morada definitiva. A tenda-corpo, como uma semente, se decompõe, mas dela nasce uma vida nova... A vida humana é semelhante a uma passagem pela ponte. Não se usa ponte para construir em cima dela a nossa morada definitiva, mas se usa apenas para passar de uma margem, que é temporária, para a margem da vida definitiva...”

Tomando a palavra, o Arcebispo Metropolitano apresentou seus sentimentos à Família Julek e, nomeadamente, aos filhos Josafat, Lauro e Emiliano, que estudaram na mesma época no Seminário São José de Prudentópolis, sendo que, com o Lauro, Dom Volodemer estudou mais tempo, entre os anos 1967 e 1970. Ele transmitiu especial condolência à Catequista Lubina, que é assistente administrativa na Sede Metropolitana em Curitiba, e também às Catequistas do Instituto Secular das catequistas do Sagrado Coração de Jesus, que acolheu três filhas: a Elvira, que não pôde vir dos Estados Unidos, a Nádia e a Maria Lubina. Lembrando a semana da Santa Cruz, pois domingo passado foi o da sua veneração, o Metropolitano afirmou que a Sra. Cecília carregou com espírito de entrega a Deus as cruces familiares. Enfatizando o significado teológico das três virtudes teológicas fé, esperança e caridade, ele relacionou o nome das três filhas leigas consagradas Elvira, Nádia e Lubina à vida teológica que a Sra. Cecília conduziu, pois ela não somente deu esses nomes às filhas e as entregou a Deus e à Igreja por meio do Instituto Secular, mas viveu uma vida cristã pautada por essas virtudes fundamentais.

No final da celebração litúrgica, também Dom Meron pediu a palavra e focalizou o aspecto vocacional vivido pela falecida, que soube dirigir sua própria família, prestando atenção aos chamados de Deus, podendo ser generosa com a entrega de suas três filhas ao serviço da Igreja de Cristo.

Rezada a *Panakheda* e feita a oração de despedida, o corpo foi levado ao cemitério local, onde se realizaram os ritos finais das exéquias.



Queira Deus, pela força do Espírito Santo, suscitar vocações leigas cristãs fortes do molde da Sra. Cecília para o bem da Igreja e do povo.

**Vitchnaia pamiath!**

*Secretariado Metropolitano*

## **Homenagem e agradecimento da Família**

Elevamos as nossas preces a Deus para que recompense a nossa mãe, avó e bisavó Cecília pelos seus bons atos, sacrifícios e sofrimentos e lhe conceda a vida eterna, onde não há mais dor, tristezas e sofrimentos.

Nós, familiares, externamos a nossa gratidão e reconhecimento às Catequistas do Sagrado Coração de Jesus e a todos que se fizeram presentes no velório, rezaram, cantaram e pronunciaram palavras de consolo e conforto nessa hora tão difícil.

Sincero agradecimento aos Padres Basilianos Pe. Tarcísio Zaluski, OSBM e Pe. Thiófilo Melech, OSBM, aos Padres Diocesanos de Curitiba Pe. Joaquim Sedorowicz – Pároco da Catedral São João Batista e Pe. Edson Ternoski – Reitor do Seminário São Josafat e ao Seminarista Diocesano Michael de Lima Barbusa pela presença e celebração da *Panakheda* na residência da falecida.

Especial agradecimento ao Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, ao Bispo Eparca Dom Meron Mazur e aos Padres acima mencionados pela celebração da Divina Liturgia de corpo presente, pela *Panakheda* e sepultamento.

Eternas saudades de seus familiares!

*Família Julek*

## **ORDENAÇÃO SACERDOTAL DE CLAYTON M. KATERENHUK**

No domingo, 5º da grande Quaresma, dia 18 de março de 2018, na Arquicatedral São João Batista de Curitiba, com início às 9h30 min, transcorreu a celebração de ordenação sacerdotal do Diácono Clayton Martins Katerenhuk.

O Diácono Clayton nasceu no dia 12 de setembro de 1991. Ingressou no Seminário São José da Arquidiocese de Curitiba em 2008, tendo realizado sua formação nos seus seminários até 2016. Neste ano, após um tempo de discernimento e aprofundamento, sendo pertencente ao Rito Bizantino Ucrâniano pelo laço familiar, solicitou ao Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch o ingresso no Seminário Maior Metropolitano São Josafat, em Curitiba, em vista de estar a serviço da Metrópole Católica Ucrâniana São João Batista. Tendo sido acolhido e, após mais um período de preparação e discernimento, recebeu o primeiro grau do Sacramento da Ordem em 26 de agosto de 2017, na Igreja Nossa Senhora Auxiliadora, Curitiba, tornando-se diácono. Pouco depois, em novembro de 2017, foi nomeado Administrador do Seminário Menor São Josafat, em Mallet – Paraná, onde continuará, agora como padre, na função de Reitor, cuidando da formação dos seminaristas menores.

A Divina Liturgia contou com a presença dos sacerdotes diocesanos e basilianos de Rito Bizantino, como também dos sacerdotes do Rito Romano. Além dos sacerdotes, estavam presentes as Catequistas do Instituto Secular do Sagrado Coração de Jesus, as Irmãs Servas de Maria Imaculada, as Irmãs de São José, as Irmãs Catequistas de Sant'Ana, as Irmãs Basilianas e toda a comunidade local. Muitas caravanas, vindas de diversas cidades, unidas em oração, prestigiaram fielmente a ordenação de mais um sacerdote para o povo de Deus.

No decorrer da celebração litúrgica, antes de realizar a reflexão sobre os dois textos da Liturgia de hoje, o Arcebispo Metropolitano saudou a todos os Padres do Rito Bizantino e de Rito Romano, como também as congregações religiosas, as catequistas consagradas, os seminaristas de ambos os ritos, os pais e familiares de Clayton Katerenhuk. Com base no Evangelho de Marcos 10,32-45, Sua Excelência Reverendíssima



explicou a importância do Sacramento da Ordem, dizendo que tem o significado de serviço que, a exemplo de Jesus Cristo, verdadeiro sacerdote, o Sumo Sacerdote, deve estar intimamente ligado ao ato de servir, neste caso, o povo de Deus, visando à salvação de todos. O Arcebispo ainda falou da forma como Cristo se entregou por nós, como sacrifício santo e perfeito. Utilizando-se da carta aos Hebreus, o Metropolita elencou os principais pontos relacionados à maneira de viver o sacerdócio que Cristo espera dos seus candidatos, seguidores e discípulos. Ainda fazendo uso do Evangelho, Dom Volodemer apresentou o verdadeiro senti-

do do diaconato e do sacerdócio, como serviço ao Reino de Deus; assim como Jesus serviu, Ele espera que seus discípulos e sucessores sirvam ao Reino e à Santa mãe Igreja, que tem ele próprio como cabeça. Por fim, o Metropolita apresentou os desafios que o novo sacerdote irá enfrentar, lembrando que nem tudo será glorioso, fácil e bonito, mas, que, a exemplo de Jesus, na passagem do Evangelho do dia, terá momentos de “zombarias, açoites, cuspidas e crucificações”; ou seja, haverá certamente momentos de dificuldades, mas que poderão ser superados com a fé e o amor, num envolvimento profundo com Cristo.

Após o Arcebispo ter realizado sua reflexão sobre o Evangelho, deu-se continuidade à celebração litúrgica na qual, após a grande procissão e o Hino dos Querubins, o então Diácono Clayton Katerenhuk foi elevado ao grau sacramental do presbiterado através do juramento e da imposição de mãos feita por Sua Excelência Reverendíssima Dom Volodemer.

A celebração foi embelezada pela diaconia litúrgica dos Diáconos permanentes Romeu Smach, de Boqueirão, Curitiba, e João Basniak, de Mallet (após o rito de ordenação do neossacerdote), pelos cantos litúrgicos e religiosos muito bem executados pelo Coral da Arquicatedral, dirigido pelo Maestro Leonardo Davibida, e da Capela de Bandurristas Fialka, dirigida pelo Seminarista Samoel Hupolo, e pelos Seminaristas do Seminário Maior São Josafat, de Curitiba, que serviram como acólitos e comentaristas. Além desses serviços litúrgicos, o Vigário Geral Pe. Edison Luis Boiko exerceu a função de Arquidiácono durante o rito da ordenação sacerdotal e o Reitor Pe. Edson Ternoski fez o papel de mestre de cerimônia.

Encaminhando-se para o término da Divina Liturgia, deu-se início aos discursos. O primeiro a discursar foi o Arcebispo Metropolita, que apresentou a grandeza em receber mais um sacerdote na Metrópolia. O Arcebispo expressou sua gratidão primeiramente a Deus, porque a iniciativa da vocação é sempre divina, realizada no Padre Clayton. Expressou ainda sua gratidão à Arquidiocese de Curitiba por todo o trabalho e formação dirigida ao neossacerdote, enfatizando o quanto é trabalhoso formar um seminarista, tendo em vista que ele passou a maior parte do seu processo de formação na Igreja de Rito Romano. Dom Volodemer simultaneamente agradeceu aos familiares e aos pais, Deonísio e Ana Maria Katerenhuk, primeiros educadores, que souberam educar o filho na fé e deram todo apoio para que ele atendesse ao chamado feito por Deus. Por fim, dirigindo-se ao neossacerdote Padre Clayton, o Arcebispo agradeceu pelo seu sim ao chamado divino, apresentou os desafios da vida sacerdotal e pediu para que Deus o abençoe nesta nova etapa da vida.

Após o discurso do Metropolita, o Reitor da Arquicatedral e presidente da Associação de Santo André dos padres diocesanos, Padre Joaquim Sedorowicz, agradeceu primeiramente pela ordenação sacerdotal ter sido realizada na Arquicatedral São João Batista e, em nome dos padres diocesanos de Rito Bizantino Ucraniano, agradeceu ao novo membro do clero metropolitano e o parabenizou pelo esforço no decorrer de sua caminhada.

Ao término do discurso do Padre Joaquim, a palavra foi dirigida ao novo sacerdote, que agradeceu à Sua Excelência Reverendíssima Dom Volodemer, aos padres diocesanos de rito Bizantino e Romano, aos padres basilianos, às congregações religiosas presentes, às catequistas consagradas, aos seminaristas e todos os presentes. Citando o Salmo 27, falou que o verdadeiro motivo da sua escolha é a busca da face de Deus, que se dá com o auxílio da graça do Espírito Santo. Agradeceu também ao Monsenhor Francisco Fabris, que foi quem o levou para o seminário e que, neste dia especial apresentou a túnica. Expressou sua gratidão às inúmeras pessoas que, no decorrer de sua caminhada, passaram por sua vida. Agradeceu ao Padre Joaquim, à catequista consagrada Maria Aparecida Pankiewicz pela ornamentação da Igreja e à comunidade paroquial pelos preparativos para o almoço e a festa de confraternização. Agradeceu ainda ao Diácono João Basniak pela acolhida no Seminário Menor São Josafat, em Mallet. Especialmente, ele agradeceu a presença dos

padres concelebrantes da Arquidiocese de Curitiba, dos quais alguns foram seus colegas ao longo do curso de Teologia. Enfim, agradeceu a seus familiares por todo apoio que recebeu e pediu para que todos realizassem orações para ele.

Finalizada a homenagem do Padre Joaquim, a Capela de Bandurristas *Fialka* prestou uma homenagem ao neossacerdote. O Seminarista Samoel Hupolo, em nome dos músicos e cantores da Capela, fez um discurso apropriado para o momento de louvor e gratidão.

Após os cumprimentos ao neossacerdote e a longa sessão de fotos, todos foram convidados para se dirigirem às dependências do salão paroquial, onde ocorreu o almoço festivo.

Rezemos pelo neossacerdote Clayton Martins Katerenhuk para que Deus o abençoe, ilumine e proteja de todo mal que possa encontrar no decorrer do exercício de seu ministério e que, com o auxílio do Espírito Santo, possa buscar a salvação de todo o povo de Deus.

*Seminarista Michael Barbusa*



### **HOMILIA POR OCASIÃO DA ORDENAÇÃO PRESBITERAL DO DIÁCONO CLAYTON MARTINS KATERENHUK Curitiba, 18 de março de 2018**

Всечесний Отче Генеральний Вікарію Едісоне! Всечесні Отці і Диякони! Дорогі Семінаристи!  
Високопреподобний Отче Протоігумене Антоніє! Високопреподобні Отці і Преподобні Брати по  
Чину!

Високопреподобна Головна Настоятелько Згромадження Сестер Св. Анни Сестро Акиліно!  
Преподобні Сестри!

Високошановна Головна Директорко Інституту Катехиток Серця Ісусового Панно Філомено!  
Шановні Катехитки Інституту!

Преподобні Провінційні Настоятельки Згромадження Сестер Служебниць, Чину Сестер  
Василіянок і Згромадження Сестер Св. Йосифа – Розаліє, Маріє і Керлеє зі своїми співсестрами!

Дорогі в Христі Брати й Сестри!

Reverendíssimos: Reitor do Seminário Teológico Rainha dos Apóstolos Pe. Fabiano, Vice-Reitor do  
Seminário São José Pe. William Lemes, Diretor Espiritual do Seminário São José, Monsenhor Francisco  
Fábris! Diáconos, seminaristas do Clero Latino!

Queridos Pais Deonísio e Ana Maria e Familiares, Estimado Diácono Clayton!

Слава Ісусу Христу!

Сьогодні, маю велику честь і радість знову бути знярядям Св. Духа, який через молитву моїх уст і через покладення моїх людських рук поставить молодого Диякона Клейтона у божественне пресвітерство. Він почув голос Божий, голос Христа, голос Церкви і вирішив іти слідом за Ним, щоб благовістити добру новину Євангелія, щоб продовжати діло спасіння як священник Української Католицької Церкви в Митрополії Св. Йоана Христителя в Бразилії.

Наслідуючи свого першого Учителя – Христа Господа, який віддав Себе в жертву на хресті для нашого спасіння, і уподібнюючись до Нього, нинішнім святим актом покладення рук, Диякон Клейтон стане готовим до повної відданості Богові і Церкві, стане приготованим до жертви і також гідним повторювати святу безкровну жертву Ісуса Христа в Божественній Святій Літургії.

Caros Irmãos e Irmãs em Cristo! Mais uma vez, com vocês, estou vivenciando o momento mais nobre e alegre do Sacramento da Ordem, que é, pelo poder do Espírito Santo e da oração da Igreja, pela imposição das mãos e invocação do Espírito Santo, na pessoa do Diácono Clayton, ordenar mais um sacerdote de Cristo, Aquele que é o Sumo Sacerdote, o Primeiro Sacerdote, o Sacerdote dos Sacerdotes. O Sacerdote que, em obediência radical ao Pai e por amor extremo à humanidade, colocou a si mesmo como sacrifício santo e perfeito. Assim, ele se tornou o nosso Salvador. As duas leituras da Liturgia de hoje, 5º Domingo da Quaresma, nos fazem entender e viver melhor a oblação sacerdotal e sacrificial de Jesus e

também a entender melhor a nossa vocação sacerdotal como uma oblação, um sacrifício, a exemplo de Jesus Cristo.

O breve texto da Carta aos Hebreus diz que Cristo *“veio como sumo sacerdote dos bens vindouros”* (Hb 9,11), isto é, os bens salvíficos que acontecem por sua obra redentora, que é eterna. Ele realiza essa obra de salvação eterna, esse sacrifício de caráter eterno, não em algum santuário qualquer, e não com o sangue de qualquer animal, mas ele o faz derramando seu próprio sangue, na presença de Deus, *“obtendo uma redenção eterna”* (Hb 9,12). Conclui a carta: se o sangue dos animais oferecidos em sacrifício já santifica e purifica (cf. Hb 9,13), *“quanto mais o sangue de Cristo que, por um Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo a Deus como vítima sem mancha, há de purificar a nossa consciência das obras mortas para que prestemos um culto ao Deus vivo”* (Hb 9,14). Este culto ao Deus vivo é permanentemente ritualizado e atualizado liturgicamente na Igreja pelos seus sacerdotes, instituídos pelo próprio Cristo para esta nobre e santa missão.

O trecho lido do Evangelho de São Marcos apresenta o terceiro anúncio da paixão. Jesus subia para Jerusalém. Indo à frente, ele estava sendo seguido pelos apóstolos, assustados e com medo, porque o Mestre lhes dizia claramente, sem rodeios e com riqueza de detalhes, o que iria acontecer: *“o Filho do Homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos escribas; eles o condenarão à morte e o entregarão aos gentios, zombarão dele e cuspirão nele, o açoitarão e o matarão, e três dias depois ele ressuscitará”* (Mt 10,33-34).

Logo, três apóstolos fizeram um pedido, no mínimo, descabido e fora do lugar, deixando Jesus estarecido, senão aborrecido: eles pediram para que o Mestre lhes concedesse os lugares de honra na sua glória: um à sua direita, outro à sua esquerda. *“Não sabeis o que estais pedindo”* (Mt 10,38), disse-lhes



Jesus. E após interrogá-los sobre o momento iminente de beber o cálice amargo e ser batizado, ou seja, ser imerso nos sofrimentos, explicou que disso eles também são capazes, mas conceder honrarias na glória compete somente ao Pai. Repetiu a lição do serviço: *“aquele que dentre vós quiser ser grande, seja o vosso servidor, e aquele que quiser ser o primeiro dentre vós, seja o servo de todos. Pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por muitos”* (Mt 10,43-45).

Caros Irmãos e Irmãs! Esse é o verdadeiro significado da diaconia cristã, do sacerdócio cristão-católico: ser um servo de Deus, ser um construtor do Reino, ser um servidor da Igreja, ser outro Cristo, doador da vida, até mesmo com o próprio sacrifício cruento. O Diácono Clayton ouviu a voz do Mestre Jesus e decidiu segui-lo para conhecê-lo melhor, para compreender seu projeto de salvação, para se exercitar na vida evangélica, o que aconteceu nos longos anos de sua preparação seminarística, já bem iniciada pela vivência familiar. Então, ele pediu o Sacramento da Ordem, primeiramente o diaconato e depois o presbiterado. Pediu, sabendo o que pedia, consciente de que o sacerdócio plenamente vivido leva o próprio padre e o povo por ele conduzido à glória da ressurreição, mas sempre passando pelo caminho do calvário e da cruz. A vida sacerdotal favorece, sim, momentos de glória, satisfação e alegria; mas não é um “mar de rosas”, nem constitui o “país das mil maravilhas”, pois sempre, quando menos se espera, surgem as “zombarias”, as “cuspidas”, os “açóites”, as “crucificações”. Porém, tudo isso é vencível pela fé e pelo amor, pelo conformar-se e configurar-se sincero e profundo a Jesus Cristo, que garante a ressurreição, a vida eterna. Amém!

Louvido seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

*Dom Volodemer Koubetch*

### **HOMILIA NA CELEBRAÇÃO DA PRIMEIRA DIVINA LITURGIA SOLENE DO PE. CLAYTON KATERENHUK**

Curitiba – São Braz, 25 de março de 2018

Caro Pe. Clayton,

Certamente nestes dias, da preparação e na celebração de sua ordenação e primeira Missa, passou todo um filme da sua vida pela sua cabeça: a família, a sua infância, toda a sua história pessoal.

Ao concelebrar com você esta Divina Liturgia, queremos antes de tudo prestar uma profunda ação de graças a Deus. O Deus que antes que você nascesse concedeu aos seus pais, Dionísio e Ana Maria, a vocação familiar. Pois é na família que surgem todas as outras vocações. Por isso, queremos aqui prestar nosso sincero agradecimento aos seus pais por o educarem na fé, segundo os valores cristãos. Temos a certeza de que muitas pessoas da sua família, assim como seus pais e suas irmãs, foram e continuam sendo importantes para você nesta sua caminhada vocacional. Depois, o Seminário, sua nova família, a convivência com tantas

peças diferentes, os pais, os seminaristas, os professores, as irmãs, as catequistas, os colegas de estudo, as comunidades, os grupos de jovens, os livros que você leu, as faculdades que cursou... A graça de Deus e o seu compromisso pessoal do seu dia a dia o trouxeram até aqui.

Tudo isso nos mostra que o padre não é fruto de si mesmo. Quantas orações de pessoas, de comunidades! Quantas pessoas torcendo e rezando por você. E tudo isso continua, mas hoje com a graça do sacerdócio e, conseqüentemente, com um compromisso maior.

Hoje você é sacerdote: continuador da missão de Cristo

Você é Celebrante da Ceia do Senhor – ato mais sublime do sacerdote. Ato através do qual torna o Cristo presente e atuante junto à comunidade.

Você é anunciador da palavra do Senhor.

A exemplo do Cristo, Bom Pastor, que se apresenta como a porta para as ovelhas, você possa ser esta porta através da qual as pessoas passam a Deus e Deus passa para as pessoas.

Você tornou-se oficialmente Administrador dos sacramentos:

- Pelo batismo você vai comunicar a graça do perdão da culpa original e o batizado entrará na comunidade eclesial.

- Pelo Crisma você comunicará o dom do Espírito Santo ao batizado.

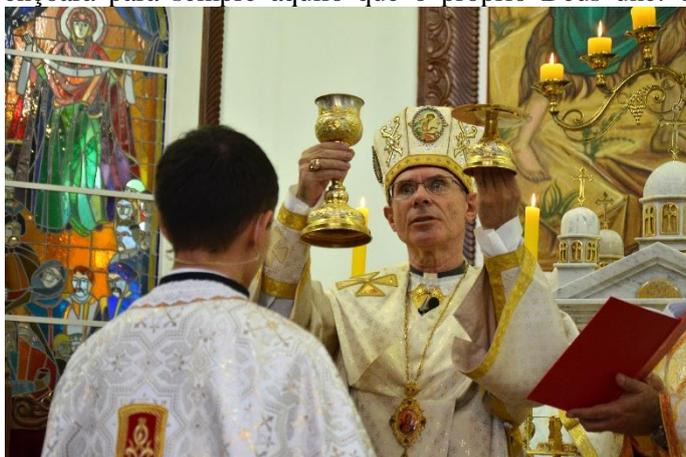
- Pela confissão você estará refazendo a comunhão da pessoa que pecou com o Deus misericordioso que perdoa.

- Pela eucaristia, você estará oferecendo para as pessoas, a fim de levarem para a vida do dia a dia o Cristo Eucarístico, que se faz presente na Eucaristia na consagração, durante a qual você se faz o porta-voz das palavras do próprio Cristo.

- Pelo sacramento do matrimônio você abençoará para sempre aquilo que o próprio Deus une: o homem e a mulher. O surgimento de uma nova família.

- Pelo sacramento da Unção dos enfermos você vai levar o remédio para o corpo e a alma dos doentes e o viático, luz para a passagem para a vida eterna.

Padre Clayton, se prestarmos bem a atenção, veremos que o padre tem uma missão importante durante toda a vida das pessoas: no início da vida é ele que acolhe na Igreja com o sacramento do Batismo, administra os Sacramentos para alimentar espiritualmente a vida das pessoas e, no final da vida, é ele quem sela o túmulo em nome de Deus, até que Cristo venha e tudo esteja consumado no Reino definitivo de Deus.



Por isso, Padre Clayton, seja sempre um homem de Deus. Que suas palavras e seu testemunho de vida falem de Deus para as pessoas; lembrem a todos que somos criados para Deus.

Hoje é apenas o começo. Ainda tudo é festa, alegria pela presença do novo padre, muita emoção. Mas, caro padre Clayton, hoje olhamos para você como aquele agricultor que após plantar uma lavoura vai vê-la e fica muito contente por ver que a semente plantada germinou bem e nasceu. É o primeiro passo e a grande esperança de uma colheita farta. Alegra-se, reza e dá graças a Deus pelo bom nascimento da planta. Assim também nós nos alegramos com o seu sacerdócio e agradecemos a Deus. Mas, como o agricultor sabe que muita coisa ainda virá pela frente, pede constantemente a Deus que abençoe a sua planta, livre de tempestades, de pragas daninhas, que a faça crescer robusta, e da sua parte trabalha muito para que isso aconteça... Assim também nós, você, sabemos que a missão não é fácil, que muitas surpresas na vida aparecem, surpresas agradáveis e difíceis, mas que o sacerdote precisa de muita força, de muita iluminação divina para ser fiel, para que a sua vida e o seu ministério produzam frutos para o Reino de Deus. Por isso convido a todos para assumirmos um compromisso: rezar sempre pelo Pe. Clayton, a fim de que ele possa ser um ministro fiel de Cristo. Que ele possa ser um Bom Pastor para as ovelhas. Vamos rezar sempre por todos os padres também, para que todo o padre possa ser sempre coerente com a sua vocação e com a sua missão.

Pe. Clayton, todo sacerdote é participante do sacerdócio de Cristo. Por isso, busque constantemente cultivar uma profunda intimidade com Cristo, pois é da intimidade com o Cristo, Bom Pastor, que surgirá a sua fecundidade apostólica.



Por isso, faça do seu Sacerdócio, uma Liturgia constante, uma identificação com o Cristo Sacerdote, a fim de que você não somente leve a Sua presença, mas também seja presença constante d'Ele.

Leve o fogo e a paixão de Deus à paróquia onde estiver e ao mundo todo, a fim de que este fogo queime no coração das pessoas.

Tenha sempre a certeza de que a graça de Deus está presente em você e que esta graça transforma quando se faz compromisso.

Nós, como sacerdotes, queremos ser sempre seus colaboradores e receber também a sua colaboração para o nosso crescimento espiritual.

Todo o povo aqui presente bem como todas as pessoas que o conhecem ou conhecerão, esperam de você uma ajuda constante no caminho de santificação.

A todos nós fica uma mensagem. Cristo nos disse: pedi ao Senhor da Messe que envie operários para a sua Messe. Precisamos rezar pelas vocações religiosas e sacerdotais. Rezar pelos nossos padres, vivos e falecidos, rezar pelos futuros padres. Mas, não esqueçamos que todas as vocações nascem dentro das famílias, por isso, rezemos sempre para que as famílias possam viver segundo o Evangelho, a fim de que os filhos possam escutar mais facilmente a voz de Deus que passa chamando.

Parabéns, Pe. Clayton, e que Deus o abençoe sempre e Maria Santíssima, Mãe do Único Sacerdote, Jesus Cristo, o proteja sempre.

*Pe. Antônio Royk Sobrinho, OSBM*

## **ASSEMBLEIA GERAL DA REPRESENTAÇÃO CENTRAL UCRANIANO-BRASILEIRA**

Aos dezessete dias do mês março do ano de dois mil e dezoito (17/03/2018), sábado, com início às 9 horas, na sala de reuniões da Sociedade Ucraniana do Brasil (SUBRAS) à Alameda Augusto Stelfeld, 795 –



Curitiba – Paraná, onde é estabelecida a sede desta RCUB, reuniram-se em sessão ordinária, os representantes filiados à Representação Central Ucraniano Brasileira – RCUB, para a Assembleia Geral, conforme convocação publicada no Diário Oficial do Paraná na data de 11 dezembro de 2017, e enviada a todos por e-mail, tendo sido designados por ofício os delegados, cuja lista de presença antecede a presente ata. Às 9:00 horas com a presença dos representantes da Sociedade Ucraniana do Brasil – SUBRAS, por parte da Metrópolia Católica Ucraniana São João Batista fizeram-se presentes o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch e o Pe. Edson Ternoski, da Sociedade Ucraniano

Brasileira “Unificação” de São Caetano-SP, da Sociedade dos Amigos do Museu do Milênio de Prudentópolis e membros da Diretoria da Representação Central Ucraniano Brasileira (RCUB), o Presidente Vitorio Sorotiuk deu por abertos os trabalhos. Algumas entidades não se fizeram presentes e sequer justificaram o motivo. Inicialmente, o Sr. Presidente Vitório Sorotiuk pediu ao Pe. Elias Marinhuk para que assumisse a secretaria da Assembleia e após constatar que estava presente a maioria dos convocados, caracterizando-se assim o quórum suficiente para a presente Assembleia Geral. Em seguida, o Presidente falou sobre o requerimento da Associação Ucraniana Catarinense Ivan Frankó com sede em Papanduva – SC, para fazer parte como sócio efetivo da RCUB.



A Presidente daquela Associação, Lecia Labas, apresentou como foi o processo de formação da associação que aos 30 de setembro de 2017 foi oficializada com estatuto próprio. A Assembleia aprova a filiação da Associação Ucraniana Catarinense Ivan Frankó por unanimidade. Seguindo a pauta de convocação da presente Assembleia, o Presidente apresenta a necessidade de alterar o Estatuto da Representação Central Ucraniano Brasileira (RCUB), conforme o dispõe no Art.14, V. Tendo em vista que a RCUB não pode permanecer restrita a determinados círculos regionais ou locais, o Presidente propõe o aumento no número de Vice-presidentes de quatro (4) para seis (6) membros sócios. Aprova-se por unanimidade com a condição de que esse número de Vice-Presidentes entre em vigor a partir da próxima Assembleia Geral eletiva em 2019. Ato seguinte, em vista das dificuldades que tem gerado alguns desconfortos principalmente ao Presidente e ao 1º Tesoureiro quanto às movimentações bancárias e emissão de cheques, pois o estatuto prevê que os dois assinem sempre em conjunto, a Assembleia decide por maioria absoluta dos votos alterar para que o Presidente possa representar individualmente a RCUB movimentando contas e emitindo cheques independente do Tesoureiro, já o Tesoureiro poderá movimentar contas e emitir cheques sempre em conjunto com o Presidente, conforme disposto no Art. 23, § único.

Em seguida o Presidente deu leitura a carta de renúncia ao cargo de 1º tesoureiro de André Luiz Demeterco e propôs o nome de Ivan Kuchpil em substituição, ficando assim constituída a Diretoria: para o biênio 2017-2018, com mandato até 25 de março de 2019: Presidente: Vitório Sorotiuk, Vice-Presidentes: Jorge Rybka, Roberto André Oresten, Mariano Czaikowski, Lecia Labas, 1º Secretário: Pe. Elias Marinhuk, 2º Secretário: Oliana Rezetiuk, 1º Tesoureiro Ivan Kuchpil, 2º Tesoureiro Rafael Julik Yokoyama; Conselho Fiscal: Elias Kalinovski e Methodio Groxko; Suplentes: Jairo Oscar Nascimento, Oksana Jadvizak e Douglas Anderson Martinuci.

Superada esta dificuldade o Presidente apresenta o relatório de atividades em que ele marcou presença representando a RCUB e a comunidade ucraniana do Brasil. O relatório compreende o período entre de 4 de fevereiro de 2017 a 9 de dezembro de 2017, sendo que no dia 4 de fevereiro o Presidente teve participação na Abertura do Congresso da AJUB em Cascavel; aos 11 de fevereiro – Encontro em Campo Mourão – Campo Mourão – Araruna e Roncador – participação de 24 pessoas; 18 de Fevereiro – Encontro em União da Vitória – União da Vitória – Porto Vitória e General Carneiro – participação de 41 pessoas. Participação ativa do Pe. Josafat Firman; 22 de Fevereiro – Reunião criação comissão de cultura; 4 de março – Encontro em Papanduva – Norte de Santa Catarina - Participação de 300 descendentes de 15 municípios. O evento integrou o calendário de encontros regionais promovidos pela Representação Central Ucraniano-Brasileira – RCUB e contou com o público de 300 pessoas; 6 de março Encontro em Brasília hoje dia 6 de março na Embaixada da Ucrânia entre o Embaixador da Ucrânia Rostyslav Tronenko e o Presidente da Representação Central Ucraniano Brasileira RCUB Vitório Sorotiuk. Em análise a situação atual da Ucrânia, as relações entre o Brasil e a Ucrânia e as atividades em comum da Embaixada da Ucrânia no Brasil e a comunidade ucraniana Brasileira; 11 e 12 de março. Participação no Dia da Ucrânia realizado pela Sociedade Ucraniana do Brasil – SUBRAS; 18 de março: Visita ao Curso de Pêssankas em Rio Azul. Local: Biblioteca Cidadã. Promoção da secretaria Municipal de Esporte, Cultura e Turismo. Professora Liliane Zub. Três turmas cada uma com 10 alunos. O Presidente da Representação Central Ucraniano Brasileira fez entrega do Livro Pêssankas a Bibliotecária Terezinha Gueltes. Acompanha a Professora Mariléia Gartner do Núcleo de

Estudos Eslavos da UNICENTRO; 18 de março. Abertura do Curso de Língua Ucraniana online desde a Universidade Pedagógica Dragomanova de Kyiv – Ucrânia para Rio Azul no Paraná. Parceria da Representação Central Ucraniano Brasileiro com a UNICENTRO – Núcleo de Estudos Eslavos. Da Ucrânia mensagem do Reitor Victor Petrovich Andruchenko do Vice-Reitor A. Kudin. Do Brasil, Vitorio Sorotiuk da Representação Central Ucraniano Brasileira; Mariléia Gartner do NEEs da Unicentro e a líder de Rio Azul Professora Eugênia Osatchuk. Presença do Prefeito Rodrigo Solda de Rio Azul acompanhado dos Secretários de Cultura, Educação, administração e Agricultura. Nossa gratidão ao Grupo Folclórico Dunay pela presença e pela tradicional saudação com Pão e Sal à Direção da Universidade Ucraniana, ao Prefeito Municipal Rodrigo Solda, ao Secretário da Cultura Osvaldo Kosciuk Júnior, pelo apoio tecnológico. Serão 10 alunos que farão o primeiro semestre: Thais Vieira, Marli Martinhuk, Maria Luiza Valenga, Samuel José Bucco, Emerson G. Pacholok, Maria Aparecida Zem, Lucia Baltazar, Fabiola Pinkoski, Thiago Andreiko Dziurkowski e Matheus Zub dos Santos. Um bom e proveitoso curso a todos nós; 21 de Março – Audiência com o Deputado Pérciles Holleben de Mello – Presidente da Comissão de Cultura da AL com a finalidade de organizar audiência pública sobre o ensino das línguas no sistema estadual de ensino; 21 de Março – Reunião para a Constituição da Comissão de Finanças e Projetos com Andre Demeterco e Guto Pasko. 25 de março – Eleição da nova Diretoria da Representação Central Ucraniano Brasileira: Presidente: Vitorio Sorotiuk; Vice-Presidentes: Jorge Rybka, Roberto André Oresten, Mariano Czaikowski e Lecia Labas; 1.º Secretário: Elias Marinhuk, 2º Secretário: Oliana Rezetiuk; 1º Tesoureiro André Luiz Demeterco, 2.º Tesoureiro Rafael Julik Yokoyama; Conselho Fiscal: Efetivos: Elias Kalinovski, Oreste Basen e Methodio Groxko; Suplentes: Jairo Oscar Nascimento, Oksana Jadvizak e Douglas Anderson Martinuci. 5 de julho: Encontro com o

Prefeito de Prudentópolis visando estabelecer a cidade de Ternopil como cidade irmã da cidade no Brasil que possui o maior número de descendentes de ucranianos em relação à sua população; 05 de julho – Encontro com a Direção do Núcleo de Estudos Eslavos da Universidade Central do Paraná – UNICENTRO para tratar dos cursos de língua ucraniana; 7 de julho – Presença na Apresentação do Grupo Folclórico Ucraniano no Poltava Teatro Guaíra por ocasião do 55 Festival Folclórico do Paraná; 8 de julho – Presença na Apresentação do Grupo Folclórico Ucraniano Barvinok no Teatro Guaíra por ocasião do 55 Festival Folclórico do Paraná; 15 agosto a 6 setembro – UCRÂNIA – Relatório da Viagem; 27 de setembro a 30



setembro – Encontro Sul Americano; Outubro de 2017 – Aprovação Resolução condenando Rússia na Assembleia Legislativa do Paraná; Encaminhamento de ofício ao Ministro das Relações Exteriores do Brasil de ofício com a Resolução da Assembleia Legislativa solicitando posicionamento do Brasil na ONU de condenação da Rússia pela Violação dos Direitos Humanos na Crimeia; 8 a 15 novembro – Participação em Toronto, Canadá, das comemorações do 50º Aniversário do Congresso Mundial dos Ucranianos; 30 novembro – Recepção Michael Ratushnyy – Presidente do UVKR; 1º de Dezembro reunião com o Arcebispo Volodemer Koubetch e membros da comunidade no TPUK com Michael Ratushnyy; 2 de Dezembro Presença no XXIV Festival Nacional de Danças Ucranianas – Rio Azul; 4 de Dezembro Reunião na UNICENTRO com o Núcleo de Estudos Eslavos e Michael Ratushnyy Presidente do UVKR e a noite reunião com a comunidade ucraniana em Prudentópolis; 9 de Dezembro – Presença no Encontro de Corais Ucranianos de Curitiba. Com relação ao estudo da língua ucraniana, além de Cascavel e Rio Azul, que estão na terceira e última fase, nesse ano começa o curso online desde a Universidade Pedagógica Dragomanova de Kyiv – Ucrânia para alunos de Papanduva-SC e de Boa Ventura de São Roque-PR. Ultimamente, a UNICENTRO encaminhou um projeto para o MEC de um curso de língua ucraniana com duração de dois anos. Será necessário pedir o apoio do Senador Álvaro Dias que conhece bem a nossa comunidade, para que nos apoie. O Vice-Presidente Mariano Czaikowski diz que a UNICENTRO é a única entidade que abraçou a causa e que em 127 anos de imigração está conseguindo quebrar uma barreira que parecia intransponível. O Presidente apresenta que nesse ano de 2018, temos um calendário de celebrações. Inclusive como um dos pontos importantes se recordará os 85 anos da memória do Holodomor. O Presidente Vitorio pediu para que

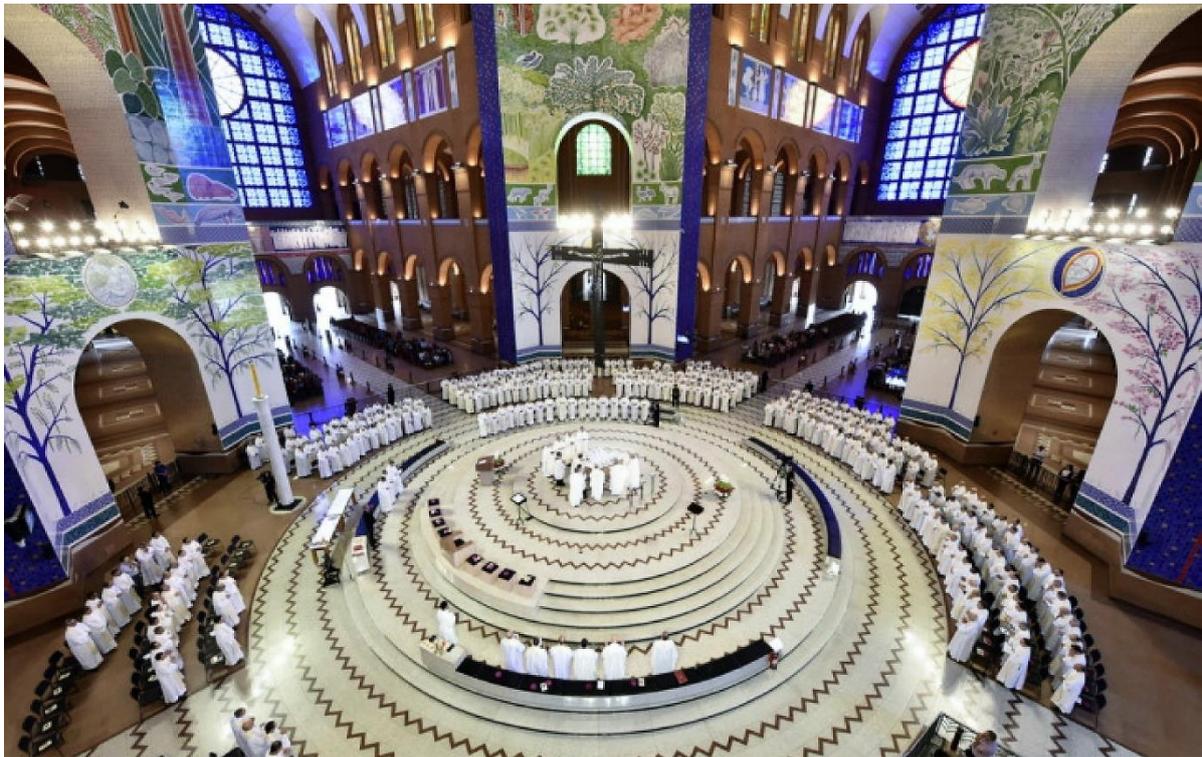
o Vice-Presidente Jorge Rybka analisasse como os armênios conseguiram o reconhecimento do genocídio sofrido por aquele povo por parte dos turcos. O Vice-Presidente Roberto André Oresten diz que cometemos um erro que é fazer eventos separados para recordar o Holodomor. Ele propõe para que se faça uma celebração-evento de grande porte em Curitiba com filme sobre o assunto para toda a comunidade e chamar a imprensa local e nacional. O evento seria uma forma de marketing. O Presidente propõe que se faça algo nesse sentido no sábado, dia 24 de novembro de 2018. Propõe para que Rafael Julik Yokoyama faça cópias dos filmes que temos à disposição, para distribuí-las em todas as nossas comunidades ucranianas no Brasil. Será necessário pensar com grande antecedência para que haja um folder e a hora que fizer o folder, faz junto um banner. É necessário fazer um livro para distribuir aos jornalistas e deputados, para que entendam do que se trata e nos deem o seu apoio. Para trabalhar com isso o Presidente Vitório propõe para que se faça uma equipe. O Vice-Presidente Roberto Oresten propõe ainda para que se reúnam pessoas que escrevam artigos sobre o Holodomor, fixando páginas e data para entregar, depois se estudaria mais a fundo quais artigos poderiam ser utilizados para publicações. Mas para isso é necessária uma equipe de organização. 23-24 de abril de 2018, estará em Curitiba uma delegação da cidade de Dnipró, Ucrânia, inclusive o Governador da Óblast' estará na comitiva. Eles pretendem estabelecer contato com o Governo do Paraná. O estabelecimento dos contatos com autoridades e o comércio é da responsabilidade do Embaixador da Ucrânia no Brasil, Rostyslav Tronenko. Para essa ocasião, o Presidente Vitório pede espaço à direção da Sociedade Ucraniana do Brasil (SUBRAS) para que os mesmos façam uma reunião com a UNICENTRO. Dando seguimento a pauta, o Presidente Vitório propõe para que o recém empossado 1º tesoureiro, Ivan Kuchpil, faça um projeto de captação de recursos para a RCUB, com desconto no Imposto de Renda. Nesse sentido o Presidente



apresentou duas senhoras, uma delas é Susan, organizadora da Oktoberfest Curitiba e outra Inês Dumas que trabalham com eventos e turismo, e já tem experiência em captação similar. As mesmas afirmam que no Paraná se destina muito pouco para a cultura e os contadores geralmente preferem aconselhar para que se pague ao governo, ao invés de investir em cultura. Para isso, conferindo antes a disponibilidade na agenda, se fará uma reunião com as citadas senhoras, a fim de estudar a possibilidade, para que a RCUB possa dar, quando necessário, um apoio aos eventos culturais das comunidades ucranianas no Brasil. O Presidente também lembra que em 2021 serão celebrados os 130 anos de imigração ucraniana no Brasil e desde já

será necessário pensar em organizar um grande projeto. Comunica também que a presente gestão da RCUB termina em março de 2019. Propõe para que se convoque um Congresso para o mês de março de 2019 e pediu o apoio do Arcebispo Metropolitano da Igreja Greco-Católica Ucraniana, Dom Volodemer Koubetch, para que em conjunto com a RCUB se convoque as lideranças das igrejas. Isso porque a RCUB não pode ficar fechada em Curitiba ou em círculos restritos. O Presidente comunicou que a RCUB com a UNICENTRO, farão brevemente um projeto de um curso de técnicas de bordados, a fim de beneficiar a comunidade com alternativas culturais que venham somar àquilo que já existe. Alguns dos presentes ainda levantaram dificuldades com os seus trabalhos culturais em suas respectivas regiões e cidades. Dizem que existem empecilhos tanto externos como internos. O jovem Danilo comunica que em Guarapuava nos dias 5 e 6 de maio de 2018, haverá o Congresso da Associação da Juventude Ucraniana Brasileira (AJUB). Pediu apoio e presença. Em relação aos congressos da AJUB, o Presidente Vitório pediu para que a direção da AJUB abrisse mais espaço de comunicação para ele fazer em dias desses congressos. Nos dias 4 e 5 de fevereiro de 2017 deram somente três minutos para o Presidente Vitório comunicar o andamento da comunidade ucraniana no Brasil e no exterior e ainda achar tempo para cumprimentar pela realização do congresso. Tempo esse muito curto e impossível para fazer qualquer comunicado. E nada mais havendo a tratar o Presidente encerrou a presente Assembleia Geral às 12:40 horas, agradecendo aos convocados pela presença e colaboração e à direção da Sociedade Ucraniana do Brasil pelo espaço.

*Pe. Elias Marinhuk, OSBM*



**CNBB EM ASSEMBLEIA**

A Assembleia Geral da CNBB, em sua 56ª edição, realizada em Aparecida entre os dias 11 a 20 de abril, no Centro de Eventos Pe. Vitor Coelho de Almeida/Santuário Nossa Senhora da Conceição Aparecida, ficou especialmente marcada tanto pelo contexto religioso-eclesial quanto pelo sociopolítico.

Como assembleia ordinária, ela teve sua programação diária e temática anual normal: abertura solene, incluindo a Santa Missa e a sessão especial, com a participação da Presidência, Núncio Apostólico, Arcebispo de Aparecida e do Prefeito municipal da cidade; relatório anual da Presidência; análise de conjuntura social e eclesial; tema central e outros temas atuais; reuniões privadas, geralmente com a presença do Núncio Apostólico, reuniões dos regionais e reuniões de estudos em grupos; debate dos temas e propostas apresentadas; muitas comunicações; celebração ecumênica; retiro espiritual; celebrações litúrgicas; mensagens especiais; experiências evangelizadoras e partilhas pastorais; entrevistas concedidas aos diversos meios de comunicação social; presença das editoras católicas e também estandes de informática de administração paroquial e de arte sacra e paramentos litúrgicos; disponibilidade do Núncio Apostólico em atender os Bispos; encerramento solene. As atividades das sessões e o temário caracterizam-se por uma enorme riqueza que reflete a pluralidade cultural-religiosa do tamanho do nosso Brasil continental.

Os pontos que diferenciaram a Assembleia deste ano foi a ausência do Secretário-geral Dom Leonardo Ulrich Steiner, que se encontra em tratamento médico. Ele foi substituído *ad hoc* por Dom Esmeraldo Barreto de Farias – bispo auxiliar de São Luís, Maranhão. Notou-se uma notável melhora na própria organização da Assembleia: colaboradores da CNBB Matriz trabalharam vários meses para deixar prontos todos os documentos, o material de suporte e a logística para o encontro. Sob a coordenação do Pe. Antônio Silva da Paixão, a equipe do Centro de Eventos se esmerou para preparar um espaço simples, mas bem funcional, muito bem iluminado e confortável para que os Bispos pudessem enfrentar jornadas pesadas de trabalho. O momento atual de crise mundial e principalmente de grave crise político-econômica e moral do Brasil tomou a atenção de todos os palestrantes e praticamente de todos os debatedores. O Ano do Laicato e ano eleitoral no Brasil temperaram as reflexões. Também o lançamento recente da Exortação apostólica do Papa Francisco *Gaudete et exsultate – Alegrai-vos e exultai* deu a tonalidade a muitos temas abordados, a começar pela homilia da Santa Missa de abertura proferida pelo Presidente da CNBB e Arcebispo de Brasília Cardeal Sergio da Rocha. Destaque-se ainda que a Arquidiocese de Aparecida, que já há vários anos sedia as Assembleias Gerais da CNBB, celebra 60 anos de fundação. Mas o elemento que mais destacou a 56ª Assembleia Geral foi a eleição dos delegados e suplentes para a XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, que acontecerá em Roma no mês de outubro.

São apresentados a seguir os principais trabalhos e mensagens da 56ª Assembleia Geral.

## **Tema central: Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil**

As atuais Diretrizes para a Formação Presbiteral foram aprovadas na 48ª Assembleia Geral da CNBB em 2010. Nesta Assembleia, um grupo formado por bispos e peritos redigiu um novo texto, seguindo documentos do Magistério eclesiástico e, principalmente, a *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*, que é o documento da Santa Sé, publicado no dia 8 de dezembro de 2016. Este documento oficial da Igreja católica dá pistas para a formação de seminaristas e do clero, atualizando as orientações de 1985. A equipe consolidou o texto enviado aos participantes antes da Assembleia e sistematizou as últimas sugestões antes da apresentação à plenária.

O texto destaca que o futuro padre deve ser acompanhado na totalidade das quatro dimensões que interagem simultaneamente no processo formativo e na vida dos ministros ordenados: humana, espiritual, intelectual e pastoral. Dom Jaime Spengler, Arcebispo de Porto Alegre e Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB, foi um dos responsáveis pela elaboração do texto. Ele contou que os novos presbíteros a serem formados pela Igreja no Brasil devem ter as seguintes características: “Homens verdadeiramente apaixonados pelo Evangelho do crucificado-ressuscitado, homens entusiasmados pela proposta do Reino e, por isso, capazes de se lançar generosamente no trabalho apostólico”.

O novo documento assumiu as inspirações da *Ratio Fundamentalis* e suas quatro características que precisam ser fortemente destacadas no contexto religioso-eclesial contemporâneo: “a formação deve ser única, integral, comunitária e missionária”. Para o Bispo auxiliar de São Paulo, Dom José Roberto Fortes, também membro da equipe preparatória do texto, os futuros padres devem ter um coração semelhante ao coração de Cristo: “Que sejam homens misericordiosos, que tenham espírito de serviço, se dediquem com todo seu ser ao serviço da evangelização, tenham amor pelo povo, forme comunidades maduras e adultas na fé e colaborem com a graça de Deus para o advento do Reino”.



Após a aprovação final pelo episcopado brasileiro em sua 56ª Assembleia Geral, este texto também seguirá para o Vaticano – Congregação para o Clero para ser referendado. Só então, o texto se tornará um documento oficial da CNBB, que orientará a formação de novos presbíteros no Brasil.

## **Atualização dos estatutos da CNBB**

Um dos trabalhos mais importantes desta Assembleia foi a atualização dos estatutos. Os trabalhos partiram do resultado do trabalho da Comissão de Reforma do Estatuto instituída em 2015 a pedido da própria Assembleia Geral. O Estatuto Canônico e Regimento da CNBB foram aprovados em 2001 e publicado como Documento nº 70, tendo já completado 17 anos de funcionamento. “A vida é dinâmica e, por isso, se faz de vez em quando alguns ajustes e atualizações nos estatutos da Conferência”, avaliou o Cardeal Dom Raymundo Damasceno, Arcebispo emérito de Aparecida e que preside o trabalho de revisão.

A Comissão trabalhou anteriormente com as contribuições de muitos bispos. “Recebemos sugestões muito importantes e positivas. Fizemos uma análise destas e estamos aproveitando-as para atualizar o documento. Também as que, pelos anos de experiências na CNBB e nas comissões, julgamos oportunas inserir”, disse o Cardeal. Após todo o processo de estudo e de redação, o texto vai para a aprovação dos bispos, que poderão propor outras sugestões e emendas; aprovado pela Assembleia Geral, o texto seguirá para a Congregação dos Bispos no Vaticano para aprovação final.

## **Projeto “Cada Comunidade Uma Nova Vocação”**

Por ter sido uma iniciativa muito bem-sucedida não somente no Regional Sul 2, mas também em outros regionais, o projeto mereceu ser apresentado à 56ª Assembleia Geral da CNBB, suscitando novos interesses em implantá-lo nas dioceses.



O projeto, iniciado pelas dioceses dos Regionais Sul 2, Sul 3, Sul 4 da CNBB e as dioceses de Osasco (SP), Tefé (AM) e Bafatá no continente africano, tem o intuito de suscitar uma cultura vocacional em toda a Igreja para despertar as mais variadas vocações. De acordo com o secretário executivo do Regional Sul 2 da CNBB, Padre Mário Spaki, uma das grandes propostas desta ação evangelizadora é utilizar todos os meios de comunicação à nossa disposição, em especial as redes sociais para divulgar vídeos que mostram a beleza do chamado de Deus, testemunhos de quem vive sua vocação com alegria. “Na ação evangelizadora Cada

Comunidade Uma Nova Vocação”, nós divulgaremos aquilo que é positivo, os fatos bonitos, que são tantos. Queremos que a alegria do Evangelho contagie muitos corações”, disse o Padre.

Ainda segundo o Padre Mário, outro ponto importante do projeto é o convite à oração por todas as vocações. “Propomos que todos os encontros da Igreja, todas as reuniões de pastorais, movimentos eclesiais, organismos e serviços, grupos de reflexão, assim como todas as celebrações comecem ou terminem com uma dezena do rosário, conscientemente, pelas vocações”, completou.

### **Retiro espiritual – chamado à santidade**

O pregador foi Dom José Luiz Azcona – Bispo emérito da Prelazia do Marajó (MA). Nomeado bispo por São João Paulo II, em 1987. Sobre a sua vocação ao sacerdócio ele disse: “Deus foi muito misericordioso comigo. Eu fiz a experiência da graça de Cristo. Estive entre aqueles que denuncia o Papa Francisco como ‘pelagianos’ e ‘voluntaristas’, e Deus me colocou nos trilhos da sua Graça e de seu Evangelho”, disse. Foi o seu sim que marcou sua opção missionária, especialmente quando atendeu a um pedido de seu provincial para vir ao Brasil. Desde então vem rompendo muitas barreiras, entre elas a cultural. Ele permaneceu na prelazia marajoara até a renúncia ao governo pastoral, em 2016. Ele está entre as pessoas ameaçadas de morte na região Norte. Esta realidade marca a sua espiritualidade e é parte desta experiência de compromisso que ele compartilhou no retiro ao episcopado brasileiro.

O tema do retiro foi a Exortação apostólica *Gaudete et exultate* como pano de fundo das reflexões. Segundo Dom Azcona, o Pontífice quer “fazer ressoar mais uma vez o chamado à santidade”, indicando “os seus riscos, desafios e oportunidades”. Em suas reflexões, ele aprofundou os desafios de ser santo no mundo de hoje dentro da realidade de bispos do Brasil. Para o religioso, as raízes da santidade e, portanto, do bispo sempre estão na sua condição primeira de cristão. É necessário chegar primeiramente à identidade de cristão para ser missionário. “Às vezes, falamos de Cristo como a nossa paixão, mas muitas vezes ocultamos e deixamos na sombra a sua identidade como crucificado”, disse. A identidade de Cristo, ao qual queremos seguir, é marcada pelas chagas”, disse Dom Azcona.

Dom Frei Evaristo Spengler, atual Bispo do Marajó, recordou o exemplo do seu predecessor e também falou da importância do retiro: “Dom Azcona tem um grande reconhecimento não somente pelos paroquianos, mas de todo o povo que vive nas cidades que compõe a Prelazia do Marajó e até mesmo das cidades vizinhas, como a capital Belém (PA). Muito reconhecido pelos trabalhos que desenvolveu no enfrentamento ao tráfico humano, nas denúncias aos casos de exploração e abuso sexual, ele tem um grande caráter moral, espiritual e sempre com muita coerência. Por isso a palavra da nossa prelazia é vista com muito respeito e autoridade. No retiro a nós bispos, Dom Azcona conseguiu passar aquilo que ele é: um homem de Deus, que busca a santidade e quer levar todos a fazerem constantemente um encontro pessoal com Cristo, que leve a uma conversão e a uma transformação e vida”, disse o Prelado.

Por ocasião do lançamento da Exortação, na segunda-feira, 9 de abril, o *site* oficial da Santa Sé divulgou um resumo do documento no qual se afirma que em uma das suas passagens principais, o Papa Francisco trata as bem-aventuranças como oito caminhos de santidade: “Além de todas as ‘teorias sobre o que é santidade’, existem as Bem-aventuranças. Francisco as coloca no centro do terceiro capítulo, afirmando que com este discurso Jesus ‘explicou, com toda a simplicidade, o que é ser santo’. O Papa as repassa uma a uma. Da pobreza de coração – que também significa austeridade da vida ao reagir ‘com humilde mansidão’ em um mundo onde se combate em todos os lugares. Da ‘coragem’ de deixar-se ‘traspasar’ pela dor dos outros e ter ‘compaixão’ por eles – enquanto ‘o mundano ignora, olha para o lado’ – à sede de justiça”.

O resumo apresentado ainda apresenta a seguinte reflexão: “a realidade mostra-nos como é fácil entrar nas súcias da corrupção, fazer parte desta política diária do ‘dou para que me deem’, onde tudo é negócio.

Quantos sofrem por causa das injustiças, quantos ficam assistindo, impotentes, como outros se revezam para repartir o bolo da vida. Do ‘olhar e agir com misericórdia’, o que significa ajudar os outros ‘e até mesmo perdoar’, ‘manter o coração limpo de tudo o que mancha o amor’ por Deus e o próximo, isto é santidade. Finalmente, do ‘semear a paz’ e ‘amizade social’ com ‘serenidade, criatividade, sensibilidade e destreza’ – conscientes da dificuldade de lançar pontes entre pessoas diferentes – ao aceitar também as perseguições, porque hoje a coerência às bem-aventuranças ‘pode ser malvista, suspeita, ridicularizada’ e, no entanto, não se pode esperar, para viver o Evangelho, que tudo à nossa volta seja favorável”.

### **Sínodo dos Bispos sobre a juventude**

Durante a Assembleia foram eleitos os Bispos delegados que participarão do Sínodo de 3 a 28 de outubro, em Roma, tendo como tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. Seus nomes não podem ser divulgados, porque deverão ter primeiramente o aval do Vaticano.

Dom Vilsom Basso, Bispo diocesano de Imperatriz do Maranhão, que está à frente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB, na Coletiva de Imprensa do dia 17 de abril, colocou algumas ideias que norteiam os trabalhos preparatórios do Sínodo: “A Igreja no Brasil quer oferecer aos jovens a experiência de se encontrar com Jesus e se tornar missionários da boa nova do Evangelho”. “O Papa Francisco está fazendo algo novo ao colocar os jovens no centro da atenção da Igreja”, disse. Para Dom Vilsom, este Sínodo é grande oportunidade para ouvir os jovens e abrir novos caminhos de evangelização. Ele lembrou que, na preparação ao Sínodo, o Papa tem defendido a ideia de que os jovens sejam protagonistas e deixem sua marca na história e não tenham a postura apenas de turistas que estão de passagem pelo mundo.

Cerca de 25% da população brasileira é formada por jovens o que totaliza cerca de 50 milhões de pessoas. É um número que representa um enorme desafio, mas também um enorme potencial pastoral que deve



ser devidamente contemplado. Segundo Dom Vilsom, após fazer a experiência de encontro pessoal com Jesus Cristo, o jovem esparrama a boa notícia do Evangelho nos ambientes onde atua e nos areópagos modernos como as escolas e universidades.

### **Mensagens importantes**

#### ***Eleições 2018***

Na última coletiva de imprensa, a CNBB apresentou a mensagem ao povo brasileiro sobre as eleições 2018. O texto foi lido pelo Vice-presidente da CNBB Dom Murilo Krieger, Arcebispo de Salvador (BA). Partindo da frase “Continuemos a afirmar a nossa esperança, sem esmorecer” (Hb 10,23), os Bispos ressaltam que o Brasil vive um momento complexo, com uma crise que abala as estruturas democráticas: “A atual situação do País exige discernimento e compromisso de todos os cidadãos e das instituições e organizações responsáveis pela justiça e pela construção do bem comum”.

A endêmica corrupção leva ao descrédito da política, alerta o texto em tom profético. A idolatria do mercado leva à exploração dos mais necessitados e vulneráveis. A visível judicialização da Política e a politização da Justiça travam as soluções. Porém, as eleições trazem a possibilidade de reanimação do povo brasileiro: “É imperativo assegurar que as eleições sejam realizadas dentro dos princípios democráticos e éticos para que se restabeleçam a confiança e a esperança tão abaladas do povo brasileiro”.

O recado aos candidatos e também aos eleitores é bem contundente: “Não merecem ser eleitos ou reeleitos candidatos que se rendem a uma economia que coloca o lucro acima de tudo e não assumem o bem comum como sua meta, nem os que propõem e defendem reformas que atentam contra a vida dos pobres e sua dignidade. São igualmente reprováveis candidaturas motivadas pela busca do foro privilegiado e outras vantagens. Reafirmamos que “dos agentes políticos, em cargos executivos, se exige a conduta ética, nas ações públicas, nos contratos assinados, nas relações com os demais agentes políticos e com os poderes econômicos” (CNBB – Doc. 91, n. 40 – 2010). “Exortamos a população brasileira a fazer desse momento difícil uma oportunidade de crescimento, abandonando os caminhos da intolerância, do desânimo e do desencanto. Incentivamos as comunidades eclesiais a assumirem, à luz do Evangelho, a dimensão política da fé, a serviço do Reino de Deus”.



## *Povo de Deus*

Foi elaborado um documento final da Assembleia em forma de mensagem, que será enviado a todas as 277 circunscrições eclesiais do Brasil, incluindo arquidioceses, dioceses, prelazias, entre outras. O documento registra a comunhão do episcopado brasileiro com o Papa Francisco. O texto também destaca a necessidade de promover o diálogo respeitoso para estimular a comunhão na fé em tempo de politização e polarizações nas redes sociais. A mensagem

retoma a natureza e a missão da entidade na sociedade brasileira.

“Em sua missão evangelizadora, a CNBB vem servindo à sociedade brasileira, pautando sua atuação pelo Evangelho e pelo Magistério, particularmente pela Doutrina Social da Igreja. “A fé age pela caridade” (Gl 5,6); por isso, a Igreja, a partir de Jesus Cristo, que revela o mistério do homem, promove o humanismo integral e solidário em defesa da vida, desde a concepção até o fim natural. Igualmente, a opção preferencial pelos pobres é uma marca distintiva da história desta Conferência. O Papa Bento XVI afirmou que ‘a opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós, para nos enriquecer com a sua pobreza’. É a partir de Jesus Cristo que a Igreja se dedica aos pobres e marginalizados, pois neles ela toca a própria carne sofrida de Cristo, como exorta o Papa Francisco”.

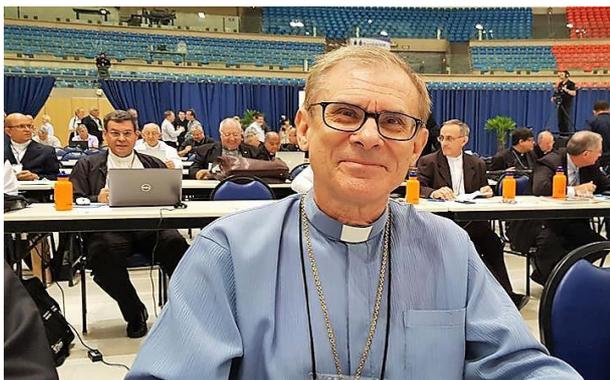
“A CNBB não se identifica com nenhuma ideologia ou partido político. As ideologias levam a dois erros nocivos: por um lado, transformar o cristianismo numa espécie de ONG, sem levar em conta a graça e a união interior com Cristo; por outro, viver entregue ao intimismo, suspeitando do compromisso social dos outros e considerando-o superficial e mundano (cf. Gaudete et exsultate, n. 100-101). ... A Conferência Episcopal, como instituição colegiada, não pode ser responsabilizada por palavras ou ações isoladas que não estejam em sintonia com a fé da Igreja, sua liturgia e doutrina social, mesmo quando realizadas por eclesiais”.

### **Encerramento da Assembleia**

No final da manhã do dia 20 de abril, na cerimônia de encerramento da 56ª Assembleia Geral da CNBB, o Núncio Apostólico no Brasil Dom Giovanni D’Aniello leu a mensagem enviada pelo Papa Francisco ao episcopado brasileiro, assinada pelo Secretário de Estado do Vaticano Cardeal Pietro Parolin. Em resposta à carta enviada pela CNBB no início da Assembleia ao Pontífice, o Santo Padre expressou seu carinho pelo episcopado brasileiro e agradeceu pelo ato de unidade. “O Santo Padre incumbiu-me de agradecer esta manifestação de unidade eclesial, assegurando as suas orações a fim de que não falte aos prelados brasileiros os dons necessários de discernimento e comunhão para enfrentar os desafios que o Brasil de hoje lhes apresenta”, escreveu Dom Parolin.

Francisco recordou a vivência do Ano do Laicato no Brasil e motivou o episcopado na continuidade dos trabalhos promovidos em parceria com os leigos e leigas. “O Papa os anima neste Ano do Laicato no Brasil a permanecerem atentos ao seu povo (...) ajudando os leigos e leigas a viver, sempre em sintonia com seus pastores, o protagonismo do chamado de ser cada vez mais uma Igreja em saída”, afirmou o Secretário de Estado do Vaticano.

O Presidente Dom Sérgio da Rocha convidou todos os bispos presentes para juntos rezarem a oração do Pai-Nosso e a oração de consagração à Virgem de Aparecida. Por fim, o Cardeal rezou pelo retorno dos



Bispos às suas arquidioceses e dioceses de atuação e encerrou a 56ª Assembleia Geral agradecendo ao arcebispo de Aparecida Dom Orlando Brandes pelo acolhimento, bem como à imprensa, motoristas e hotelarias pelo apoio. “Nós queremos, neste momento antes da bênção, suplicar ao Senhor por todos aqueles que estiveram colaborando conosco nestes dias da Assembleia. Reafirmamos nossa gratidão”, finalizou Dom Sérgio.

*Dom Volodemer Koubetch*

## **CURSO DE FORMAÇÃO PARA ZELADORAS DOS ALTARES**



No dia 21 de abril de 2018, realizou-se na Paróquia São Basílio Magno, cidade de União da Vitória, o I Encontro de Formação de Lideranças que reuniu as zeladoras dos altares, com a participação das seguintes comunidades: Santa Maria, Aquiles Stenghel, Legru, Rio Tamanduá, General Carneiro, Marco Cinco, Barreiros, Caçador, Pintadinho, Nova Galícia, Maquinista Molina e membros da própria comunidade paroquial, totalizando 38 participantes.

O encontro formativo se encaixou dentro do Projeto Pastoral da Igreja Católica Ucraniana, que, buscando o avivamento da vida paroquial e também como linha de ação pastoral permanente, propôs para este ano o tema “Liturgia e Oração”. Os trabalhos foram coordenados pelas Irmãs Zenobia Michalichen, SMI e Francisca Scibor, SMI e teve o auxílio da Ir. Alice Bartoski, SMI e do Pároco Josafá Firman.

Tendo como tema principal a “Conservação dos objetos litúrgicos”, também foram explorados os seguintes conceitos e aspectos da vida eclesial e litúrgica: Igreja e rito; características do ano litúrgico; ciclos temporais litúrgicos: diário, semanal e anual; objetos litúrgicos; ambiente e cores das vestes para a liturgia em cada dia santo.

Nas Igrejas orientais, católicas e ortodoxas, existem cinco ritos. A Igreja católica latina segue um único rito, com algumas variações (Rito ambrosiano, Rito romano). A nossa Igreja Católica Ucraniana segue o Rito Bizantino, proveniente da Grécia. Cada rito tem sua maneira de celebrar, com símbolos, gestos e características que se formaram no decorrer da história. São tradições que foram preservadas desde os primeiros séculos do cristianismo. Quando necessário, os pastores bispos emitem decretos para a melhor preservação desse patrimônio teológico, litúrgico, espiritual e cultural ou para cortar ou evitar algum abuso ou distorção.

Durante o nosso curso, foi muito enfatizada a necessidade de retomar a postura de respeito ao sagrado, coisa que foi se perdendo ao longo do tempo, transformando o espaço físico de uma igreja em local comum. O respeito ao sagrado implica nos devidos cuidados da igreja, como a limpeza e a ornamentação; na celebração bem preparada, vivida e participada; no silêncio, mesmo fora do horário das celebrações; no vestuário, ou seja, estar bem vestido, não significando luxo, mas modéstia. Especialmente os que servem o altar, como os sacristãos, coroinhas e preparadores do incenso precisam ter o cuidado de estar adequadamente vestidos.

Na parte da tarde, Ir. Francisca conduziu as orientações práticas de conservação dos objetos, paramentos litúrgicos e ornamentos da igreja. Foi um dia muito proveitoso, quando todos puderam esclarecer suas dúvidas e adquirir o conhecimento necessário para conduzir suas comunidades dentro do que caracteriza o nosso Rito Bizantino Ucraniano. De fato, foi um marco para a Paróquia





São Basílio Magno, porque as representantes das comunidades atenderam ao convite e entenderam que elas precisam de formação para melhor atender e cuidar das nossas igrejas e dos seus sagrados pertences, começando pelo altar, “proskomedynek” e “tetrapód”. Elas manifestaram grande satisfação pelo que aprenderam.

Em nome das participantes do curso, as autoras deste artigo fazem um agradecimento especial:

“Agradecemos a todas que participaram e valorizaram o convite. Que nós realmente procuremos participar de outros encontros que acontecerem para nos informar sobre a importância da nossa Liturgia, bem como dos cuidados que precisamos ter com os objetos sagrados. Obrigado pelo belíssimo trabalho que a Ir. Zenobia Michalichen, SMI e Ir. Francisca Scibor, SMI desenvolveram em nossa Paróquia. Também sejam agraciadas as nossas lideranças que, com muito esmero, dedicam o seu trabalho em prol da comunidade”.

*Angela Zapotoczny e Carolina Kotowski Negri*

## **PALAVRA DO METROPOLITA**



A Metropolia Católica Ucrâniana São João Batista parabeniza e agradece a Paróquia São Basílio Magno de União da Vitória pela feliz e bem-sucedida iniciativa de organizar um curso prático de formação litúrgica para as pessoas, geralmente catequistas ou senhoras, que estão diretamente envolvidas nas celebrações litúrgicas em nossas paróquias e capelas. Aproveitando esse belo e exemplar testemunho, a Metropolia recomenda que outras paróquias também organizem cursos iguais ou semelhantes a esse que foi ministrado em União da Vitória. A Liturgia, num sentido mais amplo, e a Divina Liturgia num sentido mais delimitado, é o elemento mais precioso do nosso rico e belíssimo Rito Bizantino Ucrâniano. É ele que nos identifica e é a partir dele que nós estruturamos a nossa espiritualidade, a nossa vida moral, familiar, comunitária e paroquial. Por isso, é de suma importância fazer o máximo para que as nossas celebrações sejam realmente bem celebradas, conforme as normas e rubricas, e para que também sejam momentos de verdadeiro encontro com Deus, com o próximo, com a comunidade, realizando sempre o Reino de Deus no meio de nós, na e pela Igreja, que é a Igreja de Cristo.



## PRIMEIRA COMUNHÃO NA ARQUICATEDRAL

No domingo, dia 22 de abril, na Arquicatedral Ucraniana São João Batista, 19 catequizandos aproximaram-se da mesa eucarística e receberam pela primeira vez o sacramento da Eucaristia. No sábado anterior, dia 21, os mesmos fizeram sua primeira Confissão.

A celebração iniciou às 9h30 da manhã com a leitura de uma introdução feita pelo Seminarista Thiago. Em suas palavras, o Seminarista ressaltou a importância do Sacramento da Eucaristia na vida de um cristão com a seguinte mensagem: “... O Sacramento da Eucaristia é o terceiro dos sacramentos que recebemos. No Batismo renascemos em Cristo, pela Crisma nos tornamos plenos do Espírito Santo, na Eucaristia passamos a comungar do Corpo e Sangue de Cristo na santa mesa eucarística, e, por meio dela, crescemos constantemente na graça da filiação divina, que recebemos no Batismo e na Crisma. A comunhão é o próprio Cristo que oferece a si mesmo, seu Corpo e Sangue, como alimento para o crescimento na vida nova...” Após a leitura dessa mensagem, o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, acompanhado do Reitor Padre Joaquim Sedorowicz, abençoaram os catequizandos e seus pais na porta de entrada da igreja.

Ao som de “Me iê Xrêstóvi”, cantado e tocado por Ana Ester, Jonata e João, os catequizandos e seus pais foram convidados a entrar na igreja para a celebração solene, presidida por Dom Volodemer, concelebrada pelo Padre Joaquim e cantada pela comunidade. Algumas partes da Divina Liturgia foram cantadas pelos próprios catequizandos: “Святий Боже”, “Отче Наш”, “Хрестós Vosres”. A leitura da epístola, própria para esse dia – 1Cor 11,23-32, foi feita por Marcos Nogas, pai do catequizando Leonardo Nogas; o texto do Evangelho foi de São João 6,48-54.

Na homilia, Dom Volodemer iniciou parabenizando as crianças por esse momento tão importante na vida delas. Dentro da homilia, foram destacados alguns pontos importantes para as crianças, sobre a graça de receber esse Santo Sacramento. Abordou o sacramento da Eucaristia em um aspecto mais litúrgico e vivencial, usando um verso da Divina Liturgia que o povo entoava após o padre abençoar os fiéis com o cálice: “Nós vimos a verdadeira luz, recebemos o Espírito celeste, encontramos a verdadeira fé e adoramos a Trindade indivisível que nos salvou”. Para ilustrar sua homilia, Dom Volodemer relatou a história de uma menina chinesa de 11 anos, que, por ter comungado com todo o respeito as hóstias espalhadas no chão, fazendo uma hora de adoração, ajoelhando e se abaixando para apanhar diretamente do chão com a boca as 32 hóstias, durante 32 dias, foi barbaramente assassinada por um guarda em uma igreja profanada pelos comunistas na China, sendo que o pároco, preso em sua própria casa, assistia tudo o que acontecia sem nada poder fazer. Esta história inspirou o Bispo americano Fulton Sheen, que diariamente fazia uma hora de adoração ao Santíssimo e, assim, levou uma vida de santidade e grande dinamismo pastoral, tornando-se um candidato à canonização.

Terminada a pregação, deu-se prosseguimento à Divina Liturgia. Antes de ser cantado o “Bipyro”, as crianças se posicionaram na frente do iconóstase e às perguntas feitas pelo Bispo e pelo Padre fizeram a renovação das promessas do Batismo.

O ato principal de toda a liturgia é o momento da comunhão, quando todos comungam do Corpo e Sangue de Cristo; para os catequizandos, mais ainda, pois foi pela primeira vez. Acompanhados de seus pais, elas receberam a Santa Eucaristia das mãos do Arcebispo



Metropolita Dom Volodemer. Os cantos de comunhão, sob o comando da catequista Isabel Krevey, foram cantados e tocados pela Capela de Bandurristas *Fialka*.

Ao término da solene celebração, foram feitos os agradecimentos, primeiramente ao Metropolita por celebrar a Divina Liturgia, ao Reitor-pároco Padre Joaquim por acompanhar as crianças durante o tempo de catequese, à coordenadora da catequese Maria Aparecida Pankevich pelo acompanhamento geral; ao Seminarista Thiago por estar com as crianças durante todos esses cinco anos e prepará-las para receber os sacramentos da Confissão e da Eucaristia; ao Seminarista Alexandre por ajudar a preparar os catequizandos.



No final, após a foto oficial, as crianças cantaram “Mê chohodni mandruvaly” e receberam as lembranças do evento.

A partir do dia de hoje e da celebração solene da Primeira Comunhão, todos esses catequizandos começaram a participar mais intensamente do Corpo Místico de Cristo que é a Santa Igreja, e, assim, tornaram-se seus membros efetivos, entraram em comunhão e se uniram mais profundamente uns aos outros. A Primeira Comunhão fundamenta, de forma mais plena, a comunhão que o cristão tem com Deus e com os homens.

Parabéns e votos de muito crescimento espiritual aos catequizandos, catequistas e a toda a comunidade da Arquicatedral!

*Seminarista Thiago Paulo Protexe*



### **PARANAVAÍ AGRACIADA COM A NOMEAÇÃO DE SEU PASTOR**

No dia 25 de abril, a CNBB Sul 2 e principalmente a Diocese de Paranavaí se alegrou com a notícia dada pela Nunciatura Apostólica no Brasil da nomeação pelo Papa Francisco do Padre Mário Spaki como Bispo diocesano daquela parte da Igreja.

#### **Nomeação**

Com a posse canônica de Dom Geremias Steinmetz na Arquidiocese de Londrina em 12 de agosto de 2017, a Diocese de Paranavaí ficou vacante, ou seja, sem bispo, sendo administrada provisoriamente por um Administrador, Padre Sílvio César Pereira, eleito pelo Colégio dos Consultores. O Padre Mário será o quinto Bispo da Diocese. Sua ordenação episcopal está marcada para o dia 22 de junho, às 18h, na Catedral Sant’Ana de Ponta Grossa, sua diocese de origem. A posse canônica acontecerá em Paranavaí, no dia 08 de julho, às 16h, na Catedral Maria Mãe da Igreja. A solenidade coincide com a data da celebração do Jubileu de Ouro da Diocese.

#### **Acolhida dos Bispos**

Dom Leonardo Ulrich Steiner, Bispo Auxiliar de Brasília e Secretário-Geral da CNBB, em nome do episcopado brasileiro, saudou efusivamente o Padre Spaki: “... Observando seu itinerário de formação e de serviços prestados à Igreja no campo da pastoral, da formação do clero, da promoção da missionariedade na Igreja, do aconselhamento e da comunicação social, encontramos perfil de um bispo que muito vai poder oferecer na missão que lhe foi confiada. Saudamos sua nomeação com as palavras que o Papa Francisco dirigiu aos membros da Congregação para os Bispos, em fevereiro de 2014, sobre o perfil episcopal: ‘Ele confia os Pastores da Igreja à Palavra da graça que tem o poder de edificar e de conceder a herança’. Portanto, não donos da Palavra, mas entregues a ela, servos da Palavra. ... Renovamos o compromisso de união fraterna com o senhor e fazemos nossas preces para que seu trabalho seja fecundo”.



Dom Mauro Aparecido dos Santos, Presidente do Regional Sul 2 e Arcebispo de Cascavel, escreveu: “Agradecemos o Mons. Mário Spaki pelos relevantes serviços prestados à CNBB Sul 2 como Secretário-executivo nestes últimos sete anos. Parabéns. Deus o abençoe. Conte conosco”. Igualmente, outros Bispos do regional cumprimentaram o nomeado bispo com muita alegria, desejando-lhe muitas bênçãos divinas e êxito pastoral.

O Arcebispo de Curitiba, Dom Peruzzo, resalta que a nomeação de um padre paranaense para continuar no Estado demonstra a força e o preparo dos padres do Paraná.

## Biografia

Mário Spaki nasceu em Irati ao 14 de dezembro de 1971. É o quinto filho do casal Izidoro e Therezinha Spaki (in memoriam). Foi batizado em 19 de dezembro de 1971. Fez seus estudos primários na Escola Municipal do Cerro da Ponte Alta e no Colégio Municipal Olavo Anselmo Santini do Rio do Couro, ambos no interior de Irati, de 1979 a 1987. O Ensino Médio cursou no Colégio São Vicente de Paulo, em Irati, de 1988 a 1990.

Em 1987, durante as Missões Saletinas, sentiu o chamado de Deus. No início de 1991, entrou para o Seminário Propedêutico Diocesano. De 1992 a 1994 estudou Filosofia no IFITEME – Instituto de Filosofia e Teologia Mater Ecclesiae da Diocese de Ponta Grossa.

Em 1995, recebeu a permissão de Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, Bispo Diocesano, para fazer um ano de Espiritualidade na Escola Sacerdotal Vineia Mea de Loppiano, Florença – Itália. Tendo tido ótimo aproveitamento no curso de Espiritualidade, terminando aquele ano, foi convidado para prosseguir seus estudos em Roma. Obtendo autorização de Dom Murilo, entre 1995 e 2001, ele fez o Mestrado em Dogmática na Pontifícia Universidade Gregoriana.

Em outubro de 2001, retornou ao Brasil. Dom João Braz de Aviz, Bispo de Ponta Grossa, o enviou para a Paróquia São José da mesma cidade, a fim de ajudar o Pe. Agostinho Antônio Rutkoski. Ali permaneceu por dois anos e dois meses. Nesse período, ainda como seminarista, começou a lecionar disciplinas dogmáticas no IFITEME, permanecendo como professor por dez anos.

Em 02 de fevereiro de 2003, foi ordenado Diácono por Dom João Braz de Aviz. Em 03 de agosto de 2003, Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger o ordenou Presbítero.

Dom Sérgio Arthur Braschi, que assumiu a Diocese de Ponta Grossa em agosto de 2003, o nomeou reitor do Seminário Diocesano São José, função que exerceu de 2004 a 2011. Nesse tempo, Padre Mário atuou na Pastoral da Diocese, coordenando por um quadriênio a prioridade diocesana dos Pequenos Grupos e, na sequência, um quadriênio coordenando a prioridade das Santas Missões Populares. Ainda nesse período, desenvolveu a Ação Evangelizadora Nossa Igreja Mãe, em 2006, que, em poucos meses, envolveu a população da Diocese e arrecadou fundos para o término da Catedral Sant’Ana de Ponta Grossa. Naqueles anos fez três pós-graduações: Counseling, no Instituto de Aconselhamento e Terapia do Sentido de Ser (IATES), em Curitiba; Formação de Presbíteros Diocesanos no Instituto Santo Tomás de Aquino de Belo Horizonte e o curso Cultura e Meios de Comunicação no Serviço à Pastoral da Comunicação (SEPAC), em São Paulo.

De 2008 a 2011 foi Presidente da Comissão dos Presbíteros do Paraná e Secretário da Comissão Nacional dos Presbíteros.

Em setembro de 2011, foi eleito pelos Bispos do Paraná Secretário-executivo do Regional Sul 2 da CNBB, com sede em Curitiba, onde se encontra até a presente data.

De 2012 a 2015, fez o curso de Jornalismo na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em Curitiba. Atualmente é diretor espiritual do Instituto Católico de Psicologia e Pesquisa (ICaPP), com sede em Curitiba.

Participou ativamente de todo o processo de abertura e desenvolvimento da Missão Beato Paulo VI da Guiné-Bissau, missão *ad gentes* da Igreja da CNBB Regional Sul 2. Além disso, protagonizou a Ação Evangelizadora Missão, Palavra e Pão que, em 2016, envolveu a Igreja do Paraná na arrecadação de recursos

para a aquisição de 20 mil Bíblias para a África. Enfim, em 2017, teve a inspiração da Ação Evangelizadora Cada comunidade uma nova vocação, que está se espalhando pelo Brasil.

## Publicações

Em 2004, organizou e publicou o livro sobre a Espiritualidade e Missão dos animadores dos Pequenos Grupos.

Em 2004, publicou na Revista Internacional Gen's artigos sobre a Arte de Amar, sobre a Trindade e os Conselhos de Pastoral.

Em 2005, publicou, na mesma revista, um artigo sobre a Semana Diocesana dos Pequenos Grupos.

Desde 2003, além de muitas entrevistas na RPC, afiliada à Rede Globo, e outras TVs em nível regional e estadual, gravou e editou o vídeo sobre a Espiritualidade dos Conselhos de Pastoral, que foi difundido em toda a Diocese e o vídeo sobre as Diretrizes Pastorais, juntamente com o Pe. Valdeslei Sviercoski, também de difusão na Diocese.



## Testemunho espiritual

Padre Mário Spaki é um sacerdote focolarino, que busca viver seu lema presbiteral “Sacerdote chamado a tornar-se coração de Deus em meio à humanidade”. Desde que entrou no seminário em 1991 até hoje vive a Espiritualidade da Unidade do Movimento dos Focolares. Interessante e belo é o seu testemunho de vida.

“Quando criança e adolescente, eu não havia pensado minimamente em ser padre. Nasci numa família católica, de seis irmãos, onde, desde que me conheço por gente, experimento entre todos um clima maravilhoso. Por isso, parecia-me natural me casar e formar uma família. Tive namoradas durante toda a adolescência, até poucos dias antes de ingressar no Seminário. Com 16 anos, junto com meus irmãos, compramos uma moto nova, bonita e grande. Parecia que agora eu tinha tudo e era para arrebentar! De fato, quase que isso aconteceu por duas vezes, quando me escapei de acidentes que teriam sido fatais. A namorada, a moto e o carro que tínhamos também me encantavam, contudo não conseguiam preencher as minhas aspirações mais profundas. Ao lado de uma moça que namorei mais tempo, lembro que me interrogava interiormente se eu seria capaz de passar a vida inteira junto daquela pessoa e dentro de mim ouvia a resposta: a vida inteira não! Tratava-se então de fazer novas opções que perdurassem toda a vida. Pedia a Deus, ajoelhado diante da Eucaristia, que me ajudasse a escolher bem a vocação. Reavivei dentro de mim a experiência vivida nas Santas Missões Saletinas que aconteceram em Irati no ano de 1987. Naquela ocasião eu havia experimentado um fascínio imenso pelas coisas de Deus. Com 19 anos completos, deixei tudo: namorada, moto e carro e ingressei no seminário com um único desejo: colocar a minha vida como um todo e nos seus detalhes a serviço de Deus. Hoje, com imensa alegria posso afirmar: Esta foi a primeira escolha acertada que fiz na minha vida! Em 1991, ano que ingressei no Seminário, fui morar com o Pe. Sílvio Mocelin na Paróquia São Sebastião de Ponta Grossa. Não lembro muita coisa daquele ano a não ser que lemos a Bíblia toda, rezamos muito e a convivência foi fantástica. E isso foi 10! Em 1992, iniciei o triênio filosófico no Seminário São José. Anos de dedicação e entusiasmo. Dentro de mim era palpável a vontade de me tornar sacerdote. Em 1994, pedi ao então bispo da Diocese, Dom Murilo S. R. Krieger para fazer um período de aprofundamento na Espiritualidade da Unidade. Foi a segunda escolha acertada que fiz na minha vida! Dom Murilo elogiou o meu pedido e me enviou para a Itália no final daquele mesmo ano. Iniciei o ano de 2005 em Loppiano, cidadezinha do Movimento dos Focolares, próximo de Florença. Lembro que foi um ano de LUZ! Inesquecível! Lá aprendi a colocar em prática e com seriedade a Palavra de Deus e isso começou a me transformar no mais profundo. Numa manhã, fui apressadamente até o coordenador da Escola para assegurar-me se eu havia entendido bem, isto é, se Jesus está presente em cada irmão, então, no coração, eu deveria inclinar-me diante de cada pessoa, assim como faço diante de Jesus Eucaristia. Ele me afirmou: é isso mesmo! E pensar que eu nunca antes havia vivido realmente com consciência disso, mesmo tendo escutado centenas de vezes. O amor ao irmão,

como Jesus pede, foi o que caracterizou aquele luminoso período. Uma noite do mês de maio de 1995, fui até a capela com o coração ardente. Esperei que todos saíssem, pois sempre gostei e gosto de falar com Jesus em voz alta. Jamais esquecerei que, naquela noite santa, estendi os braços à frente e, como que tendo o coração por entre as mãos, disse a Jesus que eu estava pronto a ir até a China... Se Ele assim desejasse. Eu estava totalmente aberto para fazer a sua vontade. Não lembro muito quanto tempo estive ali, só sei que entrei noite adentro”.

“Uma semana depois recebi um telefonema de Roma. Fizeram-me a proposta de permanecer na Itália estudando, habitando no Centro *ut omnes*, referência mundial para milhares de seminaristas diocesanos vinculados ao Movimento dos Focolares. Esta proposta foi tão grande que nem sequer os meus sonhos anteriores alcançavam tanto. A minha adesão foi imediata; também Dom Murilo, em seguida, concordou que eu permanecesse lá. Transferi-me para Roma, a 250 km de Florença. Nova vida. Agora eu estudaria na Universidade nº 1 da Igreja: a Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, pupila do olho do Papa. Eu, até há pouco agricultor do interior de Irati, estava agora inscrito lá no curso de teologia... A nova comunidade que me acolheu era formada por sete integrantes, representantes de todos os continentes do mundo. Fui desde o primeiro dia designado para ser o ecônomo. Fiquei muito à vontade com o estilo de vida da comunidade numa comunhão intensa, seja espiritual que material. No entanto, depois de alguns meses dei-me conta de que eu não tinha possibilidade de depositar nada no caixa comum que sustentava as despesas de todos nós, e o custo de vida chegava a ser perto 500 dólares mensais para cada pessoa. No silêncio do coração, isso me foi travando, apagando o meu sorriso e a liberdade de viver naquela comunidade. Uma noite, durante o jantar, não aguentei e abri para todos a minha preocupação: ‘Sinto-me mal por não poder ajudar e sem nenhuma perspectiva de solução, também por que estou distante 10.000 km do Brasil, dos meus e de todos os conhecidos... ‘Todos escutaram, compreenderam-me, no entanto, não sabiam nem o que dizer. No dia seguinte, de passagem, veio para jantar conosco o Cardeal Miloslav Vlk, arcebispo de Praga – República Tcheca. O Hubertus, nosso padre reitor, pediu que eu contasse ao cardeal o que havia partilhado na noite anterior. Assim fiz. O cardeal escutou com carinho, porém, também não sabia o que fazer.



também não sabia o que fazer.

Em seguida, o Hubertus acrescentou: ‘Hoje pela manhã telefonou-me um senhor da Suíça e perguntou-me se conheço algum seminarista brasileiro que esteja precisando de ajuda. Respondi-lhe sim! Mora comigo’. Em síntese: Senhor Braun é o nome daquele homem suíço. Ele pagou todos os meus estudos durante seis anos. Não quis que eu o conhecesse para que eu não ficasse com o sentimento de dever para com ele. Aquela é outra noite que jamais esquecerei. Fui tomado por um profundo sentimento de louvor ao Pai do Céu por experimentar como nunca antes, nitidamente, a sua mão providente, e é por isso que daquele momento em diante eu amo chamá-lo Paizão! Ele é Paizão mesmo! No decurso daqueles anos posso e quero afirmar que experimentei ao menos um pouco, na vida de comunidade, o que será o Paraíso. Teve e não podiam faltar também muitos momentos escuros. No entanto, se volto os olhos para aqueles anos só vejo LUZ. Eu estava esperando o ônibus para a Gregoriana. Aquela semana tinha sido bastante pesada, como acontece às vezes conosco, e naquela manhazinha o frio era intenso. O ônibus atrasava... Estava escuro fora e dentro de mim. Aconteceu-me poucas vezes, mas naquela ocasião, devo confessar, comeci a ‘brigar’ com Deus: é esta a vida que o Senhor dá para quem deixou tudo para segui-lo?... A viagem de uma hora e meia até a universidade não passou disso. Já próximo da Gregoriana espontaneamente veio-me aos lábios a frase: ‘Se alguém quiser ser meu discípulo, tome a sua cruz e me siga’ (Mc 8,34). Ah, não! Não quero lembrar esta frase. Tentei extinguir de mim, assim como se sacode a mão quando cai nela uma brasa, mas era inútil. Recolhi todas as forças dentro de mim e mais com a vontade que com o coração aderi àquelas palavras e ao que expressavam. ‘Senhor, por amor de Ti, topo a parada, mesmo que eu permaneça assim do jeito que estou’”.



“Chego na Gregoriana. Subo até os últimos degraus da sala de aula estilo teatro. Já acomodado, uma senhora que estudava teologia me chamou para perto dela. Fui e ela me disse: ‘Mário, não sei por que, mas quando você entrou na sala eu senti que era Jesus que entrava’. Voltei para o meu lugar chorando e gritando dentro de mim - ‘entendi’: Quando sou fraco é que sou forte (2Cor 12,10); se o grão de trigo que cai na terra não morre, fica só, mas, se morre, produz muitos frutos (Jo 12,24); fui crucificado junto com Cristo. Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim’ (Gal 2, 19b-20). Dias depois, encontrei nos corredores da Universidade o famoso professor de Bíblia, Ugo Vanni. Contei-lhe este fato e ele: ‘Esta é uma experiência mística. Prepare-se, pois, Deus vai pedir muita coisa de você’. Quando chegou o tempo de escrever a monografia para o término do Mestrado em Teologia Dogmática, não tive dúvida, escrevi sobre a 1Cor 2,2: ‘Não conheço que Cristo e Cristo Crucificado’. Esta foi a terceira escolha acertada que fiz na minha vida! Nos anos 1996-1998, estudei na Gregoriana o triênio teológico e de 1999 a 2001 o triênio do Mestrado, com especificação em Cristologia. Em outubro de 2001, após 7 anos retornei definitivamente ao querido Brasil”.

Parabéns, Padre Mário, pela sua bela caminhada humana, espiritual e pastoral! Que essa experiência seja o húmus para a sua nova missão como Pastor da Diocese de Paranaíba. Maria Santíssima o acompanhe sempre!

Fontes:  
CNBB e Diocese de Ponta Grossa  
*Secretariado Metropolitano*

### **IRMÃS DE SÃO JOSÉ HOMENAGEIAM FUNDADOR**



No dia 29 de abril, com início às 10 horas, na igreja ucraniana de Cruz Machado, aconteceu solene celebração em memória do Centenário da Morte do Padre Cirilo Celetski, presidida pelo Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelo Bispo Eparca Dom Meron e 11 sacerdotes diocesanos e basilianos.

Após a procissão de entrada, Ir. Lucia Hulhak, ISJ fez a introdução à celebração, dirigiu a apresentação dos símbolos, feita pela noviça Mônica Karachouski e pelas três jovens postulantes Franciely Lima Lucavei, Maria Gabriela Lenartovicz e Luzia Warvszawski, e leu a edificante história do Padre Cirilo. O motivo da celebração foi, “sobretudo, para louvar e agradecer a Deus por ter enviado o Servo, que tão prontamente aceitou realizar grandes obras espirituais para o Reino de Deus”, disse Ir. Lucia.

Prosseguiu a solene Divina Liturgia pontifical, cantada pelo coral das Irmãs de São José, dirigido pela Ir. Eleutéria Karolus. Vindos de Mallet, o Diácono João Basniak cumpriu suas funções litúrgicas, juntamente com os dois acólitos Tiago Oszust e Eduardo Barbosa Araújo. Os coroinhas locais Marcelo Heidrich e Luis Warvszawski também prestaram sua ajuda.

A festividade foi destacadamente religiosa, ou seja, dos institutos de vida consagrada, porque, além da Congregação anfitriã – as Irmãs de São José – a Ordem Basiliiana de São Josafat, as congregações das Irmãs Servas, Basilianas e Catequistas de Sant’Ana e o Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus estavam bem representados.



Em sua homilia, Dom Volodemer falou brevemente sobre algumas linhas do legado espiritual e pastoral do Pe. Cirilo. Ele destacou, então, quatro ensinamentos do Fundador para os nossos dias atuais: 1) encarnação do Evangelho

na realidade eclesial e social; 2) virtudes teológicas vividas numa dinâmica eclesial e pastoral; 3) ascética pessoal perseverante; 4) evangelização por todos os meios possíveis. Ele disse que o Padre Celetski se esforçou “em ser angelicamente um mensageiro de Deus, um instrumento eficiente nas mãos de Deus. Ele era disciplinado, esforçado, organizado, trabalhador, consciencioso, responsável, bondoso, discreto, moderado, equilibrado, simples, humilde, sempre disponível para a ação caridosa e sempre perseverante”, enfatizou o Metropolita. Concluiu: “Conhecendo um pouco mais a figura do Padre Cirilo Celetski, precisamos nele nos espelhar a fim de buscar: 1) maior coerência entre a nossa fé cristã e a vida social; 2) vivência mais profunda das virtudes teológicas fé, esperança e amor; 3) esforçar-nos mais no cultivo pessoal espiritual; 4) ser mais ardorosos e criativos no trabalho pastoral e na evangelização. Seja o Padre Celetski uma luz e encorajamento nessa caminhada”.

Ao final da celebração litúrgica, Ir. Querléia Veres – Superiora Provincial tomou a palavra para fazer um agradecimento a todos os presentes. Os dois Bispos receberam uma moldura com o retrato do Padre Celetski. Foi rezada a oração pela beatificação do homenageado, com as orações do Pai Nosso, Ave-maria e Glória ao Pai.

O canto a São José “Iocefé ótche” encerrou a edificante solenidade. Feitas as costumeiras fotos, todos os convidados seguiram ao salão para o almoço festivo.

*Ir. Margarete Tabatchuk*

## A NOBRE TRAJETÓRIA DE VIDA DO SACERDOTE CIRILO CELETSKI

Sacerdote humilde e pessoa absolutamente desapegada de vantagens pessoais: assim foi a direção de vida de Pe. Cirilo Celetski. Jamais aspirou alguma carreira. Doar-se totalmente a Deus, ao próximo e à Igreja eram suas prioridades. Seu nobre trabalho pastoral não lhe ceifou a simplicidade e a humildade, mesmo se envolvendo em grandes causas. Assim, permaneceu um modesto pastor, até o final de sua vida.



Nasceu em 29 de março de 1835, na família do professor Michael Celetski, na aldeia de Pidbuzhi, próximo a Sambor, em Lviv – Ucrânia. Celetski veio de uma família nobre. Eram três filhos: duas filhas – Petronila, Leontina e o filho Cirilo. As crianças cresceram em ambiente de oração, em casa, na igreja, com grande amor a Deus e à Ucrânia, uma vez que a família vivia em elevado espírito religioso e patriótico.

A respeito disso, em suas memórias, Cirilo citou as primeiras impressões que tal vida causou em sua alma, para a sua futura vocação sacerdotal. Lembrou-se do soar dos sinos da igreja, dos cantos litúrgicos, das orações de sua infância. Considerou que esses foram os primeiros instrumentos do chamado divino.

Em 1847, ingressou no curso ginásial, no qual estudava os idiomas: Francês, Alemão, Latim, Grego e, ainda, Literatura Universal. Com facilidade, citava os originais de Schiller, Goethe, Mickiewicz, Schevchenko... Minuciosamente, com muita fundamentação, estudou a História do Cristianismo, a Doutrina Cristã da Moral, o Evangelho, entre outros.

Nesse momento da vida, veio-lhe a convicção do seu chamado. Em 12 de julho de 1855, concluiu o Curso Ginásial e Médio, com a devida certificação. Aconselhado e apoiado por seus pais, Cirilo ingressou na Universidade de Lviv, na qual estudou Teologia. Após quatro anos, transferiu-se para o Seminário Diocesano na cidade de Peremysl, na qual concluiu os estudos necessários para o sacerdócio.

Em 1860, Cirilo recebeu a ordenação sacerdotal das mãos de Dom Gregory Yakimovich. Jovem, repleto de inspiração sacerdotal, com grande entusiasmo, lançou-se no trabalho pastoral, em diferentes comunidades da Eparquia de Peremysl. Exerceu funções de sacerdote coadjutor, administrador e capelão.

Ao longo de sua vida, incessantemente, buscou e trabalhou no seu aperfeiçoamento espiritual: estudava as Santas Escrituras e as Obras dos Santos Padres da Igreja. Foi um excelente pregador. Seus sermões eram proclamados em linguagem simples, acessíveis aos camponeses que os ouviam, pois eram elaborados sem excessivo filosofar e sofisticados recursos linguísticos, como o próprio povo afirmava. Suas palavras sinceras, carregadas de sentido, penetravam profundamente no coração das pessoas. Onde quer que o Pe. Cirilo estivesse, como por acaso, ocorria-lhe sempre uma oportunidade a fim de transformar alguém para melhor do ponto de vista espiritual por meio de suas palavras.

Padre Celetsky entendia que a aparência estética dos templos, a limpeza e a beleza deles aproximavam os fiéis do sacerdote e desenvolviam neles o espírito de piedade. Por essa razão, teve muito cuidado e zelo com os mesmos. Restaurou a igreja na aldeia de Milkovo; mais tarde, na cidade de Lubachiv, arrecadou fundos para a construção da igreja.

O sacerdote compreendia que um povo é forte somente quando é bem-educado e bem instruído. Com o intuito de escolarizar o povo, fundou o primeiro jardim de infância da Galícia, o qual daria proteção para as crianças. Nele, trabalhavam as Irmãs Servas de Maria Imaculada. Mais tarde, fundou outros jardins de infância e orfanatos, os quais eram conduzidos pelas irmãs da Congregação de São José.

Traduziu o catecismo para a língua ucraniana e o adaptou à linguagem infantil. Estimulava a organização de grupos culturais e foi o primeiro membro da Sociedade “Prosvita”. Foi muito conhecida sua ação jornalística. Seus escritos, com os mais diversos temas e questionamentos, eram publicados nos periódicos “Prapor”, “Neva”, “Duchpaster”, “Poslanek” e outros. Fundou diversos grupos da Sobriedade, fundos de



empréstimos, salas de leitura. Organizava encontros nos quais partilhava com o povo o seu conhecimento religioso a respeito da História da Ucrânia. Dirigia também discussões políticas e literárias.

Padre Cirilo não foi somente uma pessoa pública ativa, pastor e escritor popular, mas também foi o fundador de duas Congregações Religiosas Femininas: as Irmãs Servas da Imaculada Virgem Maria no ano de 1892 e as Irmãs de São José (Protetor) da Virgem Maria, no

ano de 1898. Com tal iniciativa, o sacerdote tornou-se o pai espiritual de muitas irmãs. Na Ucrânia, na época, para entrar para um mosteiro exigia-se estudos de 6 anos e um certo poder aquisitivo, fato que impedia o ingresso de muitas jovens aldeãs, sem estudo e sem dotes.

O sacerdote tinha total convicção de que o mais valioso dote de uma menina era a sua total entrega de vida a Deus, servindo à Igreja dentro da congregação. Ao sentir a vocação e responder ao chamado, não se deveria levar em conta se ela era rica ou desprovida de riqueza. Pelo relato de uma moradora, ficou sabendo que na aldeia de Jhujhélh havia um mosteiro do Rito Latino, e, em vista disso, surgiu a ideia ao Pe. Cirilo de criar congregações similares na Igreja do Rito Bizantino.

Em 1898, na Aldeia de Sebliv, município de Sokal, Pe. Celetski fundou a Associação de São José. De fato, esse foi um longo processo que durou de 1898 a 1921. Muitas dificuldades foram enfrentadas nesse período. Padre Zenon Kalenhuk assumiu a direção espiritual das irmãs, mas, nessa época, foi levado para a guerra. Temendo pelo futuro das irmãs e pela sua sustentação espiritual, o Bispo Josafat Kotselovskoi nomeia, em 1921, os Padres Redentoristas como dirigentes espirituais das Irmãs de São José; há poucos anos, eles haviam chegado da Bélgica para a Ucrânia. A Associação se reorganizou e se tornou uma Congregação Religiosa, que hoje está presente e ativa na Ucrânia e na Diáspora (Rússia, Polônia, Canadá e Brasil).

Padre Cirilo, aos 82 anos e com sua saúde já debilitada, permaneceu sob os cuidados das Irmãs da Congregação São José, conforme seu desejo.

A sua jornada terrena chegou ao final no dia 28 de abril de 1918, aos 83 anos de idade. Foi sepultado na capela da Aldeia de Jhujhelh. Em seu funeral, a maioria das pessoas dizia que se tratava de um sacerdote santo e que milagres poderiam acontecer por meio de sua intercessão.

Em 1920/1921, durante a guerra entre Polônia e Ucrânia, soldados poloneses, ao descobrirem que, naquela capela, jazia o corpo de um sacerdote, na esperança de encontrarem ouro no jazigo, o arrombaram. Qual foi a surpresa e susto? No lugar de ouro encontraram o corpo do sacerdote, incorruptível.

Além disso, a bisneta do Pe. Cirilo, Olga Dombrowska, testemunhou a respeito de milagres realizados na família, por sua intercessão. Seus paroquianos, da mesma forma, manifestaram seus testemunhos. Um deles, por exemplo, afirmou: “Eu sou João Stankievitch, creio que Pe. Cirilo Celetski é santo, pois serviu fielmente a Deus e à Igreja”.

O Metropolita André Schepteskyi, em 1941, teve a intenção de iniciar o processo de beatificação, mas, com a vinda da União Soviética, isso não foi possível. Depois, o Patriarca Dom José Slipey iniciou o processo em Roma.

A solene abertura do processo de beatificação do Servo de Deus Padre Cirilo Celetsky foi celebrada no dia 11 de julho de 2009, na cidade de Sokal, na Catedral São Pedro e São Paulo. No início da solenidade, foi celebrada a Divina Liturgia Pontifical, presidida pelo Bispo da Eparquia de Sokal/Jovkva, Mekhailo Koltun e concelebrada pelo Arcebispo de Lviv Dom Igor Vosniak. Na celebração, fizeram-se presentes 35 sacerdotes da região de Sokal.

Diante de tantas magníficas ações fundadas e lideradas pelo Padre Cirilo, estamos maravilhados com sua força, fé, inspiração, persistência e perseverança. Piedosamente rezamos e cremos fortemente que a Igreja o proclamará Santo.

*Ir. Lúcia Hulhak, ISJ*



**HOMILIA POR OCASIÃO DA LEMBRANÇA DO CENTENÁRIO  
DE FALECIMENTO DO FUNDADOR PADRE CIRILO CELETSKY  
Cruz Machado, 29 de abril de 2018**

Excelência Reverendíssima Dom Meron Mazur – Bispo Eparca,  
Reverendíssima Ir. Querléia Veres – Superiora Provincial das Irmãs de São José com suas coirmãs  
aqui presentes,

Reverendíssima Ir. Rosália Parastchuk – Superiora Provincial das Irmãs Servas de Maria Imaculada  
e demais representantes da Congregação,

Reverendíssimo Pe. Mario Marinhuk, Superior do convento basiliano em Curitiba, representando o  
Superior Provincial Pe. Antônio Royk Sobrinho,

Reverendíssima Ir. Arcenia Rudek – representante da Superiora Geral das Irmãs de Sant’Ana Ir.  
Aquelina,

Reverendíssimos Padres, Diácono

Caros Acólitos,

Queridas Irmãs Basilianas,

Estimadas Catequistas do Instituto Sagrado Coração de Jesus,

Prezadas Autoridades Cívicas e Militares aqui representadas,

Prezados Irmãos e Irmãs em Cristo!

Христос Воскрес!

Lembrando o centenário de falecimento do Padre Cirilo Celetski, fundador das Congregações das Irmãs Servas de Maria Imaculada e das Irmãs de São José, duas congregações religiosas femininas importantíssimas para a Igreja Católica Ucraniana, tanto na Ucrânia como nos países onde os nossos imigrantes ucranianos encontraram acolhida, queremos traçar brevemente algumas linhas de seu legado espiritual e pastoral. Traçamos, então, quatro ensinamentos do Padre Celetski para os nossos dias atuais: 1) encarnação do Evangelho na realidade eclesial e social; 2) virtudes teológicas vividas numa dinâmica eclesial e pastoral; 3) ascética pessoal perseverante; 4) evangelização por todos os meios possíveis.

**1. Encarnação do Evangelho na realidade eclesial e social.** O Padre Celetski soube ler os sinais dos tempos. Conheceu bem a vida e o trabalho da Igreja na Europa nos tempos modernos. Ele viu e sentiu as necessidades espirituais, culturais e materiais de seu povo ucraniano nas últimas décadas do século XIX e primeiras décadas do século XX. Inspirando-se nas congregações religiosas latinas da Itália e a fantástica obra pedagógico-pastoral São João Bosco, ele fundou e ajudou a fundar as duas conhecidas congregações

ucranianas modernas com uma preocupação central de atender o povo necessitado, não somente na questão espiritual e moral, mas também cultural e de sobrevivência socialmente sustentável e digna. Ele soube conciliar muito bem a dimensão vertical da fé com a dimensão horizontal da caridade social. Soube equilibrar as exigências eclesiais com as exigências sociais, o que já foi magistralmente realizado por São Basílio Magno no século IV, foi grandemente praticado por São Francisco no século XII e amplamente aplicado pelas congregações religiosas masculinas e femininas nos tempos modernos.

**2. Virtudes teológicas vividas numa dinâmica eclesial e pastoral.** O Padre Cirilo Celetski foi um sacerdote de profunda fé. Homem de muita oração, ele se dirigia em profundo amor a Deus, buscando realizar incessantemente sua santa vontade. Esse amor a Deus transbordava generosamente no amor ao próximo, especialmente seus paroquianos e fiéis necessitados. Foi a vivência do mandamento evangélico máximo do amor – amor a Deus sobre todas as coisas e amor ao próximo como a si mesmo – que criou todas as energias espirituais, morais e humanas a fim de que ele pudesse realizar o que realizou para a Igreja e para o povo de Deus. Esse trio das virtudes teológicas pastoralmente vividas se completava com a esperança, que não deixava o ideal de serviço fraterno esmorecer, porque o Padre Celetski acreditava fortemente na Providência Divina. Ele acreditava que o bem, querido por Deus a todos, haveria de prevalecer sempre e em todo o lugar.

**3. Ascética pessoal perseverante.** O Padre Celetski acreditava piamente em Deus e na sua Providência, mas ele fazia sua parte, esforçando-se em ser angelicamente um mensageiro de Deus, um instrumento eficiente nas mãos de Deus. Ele era disciplinado, esforçado, organizado, trabalhador, consciencioso, responsável, bondoso, discreto, moderado, equilibrado, simples, humilde, sempre disponível para a ação caridosa e sempre perseverante. Não desanimou diante das contrariedades. Essas características espirituais, morais e humanas certamente o tornaram muito bem preparado e capacitado para realizar as obras que a vontade divina exigiu de sua nobre pessoa.



**4. Evangelização por todos os meios possíveis.** O verdadeiro amor a Deus transborda no amor ao próximo e isso aconteceu exemplarmente na pessoa do Padre Cirilo Celetski. Para levar Cristo e os valores do Evangelho e do Reino de Deus às pessoas, ele se valeu de todos os meios possíveis de que dispunha. Foi um exímio pregador e catequista. Escreveu muitas obras e artigos. Além das duas congregações religiosas, que exigiu estudos, viagens e tramitações canônicas, ele fundou os grupos da Sobriedade para contornar o problema do alcoolismo, fundou muitos orfanatos e creches. Trabalhou nas bibliotecas. Visitou e ajudou inúmeras famílias, tendo um carinho muito especial pelas crianças pobres. O Padre Celetski evangelizou pelo seu testemunho e exemplo de bom cristão e bom sacerdote.

Conhecendo um pouco mais a figura do Padre Cirilo Celetski, precisamos nele nos espelhar a fim de buscar: 1) maior coerência entre a nossa fé cristã e a vida social; 2) vivência mais profunda das virtudes teológicas fé-esperança-amor; 3) esforçar-nos mais no cultivo pessoal espiritual; 4) ser mais ardorosos e criativos no trabalho pastoral e na evangelização. Seja o Padre Celetski luz e encorajamento nessa caminhada. Eterna é a sua memória!

*Dom Volodemer Koubetch*